

# República

Director: CARVALMÃO DUARTE  
Director-Adjunto: ALFREDO GUIÃO

SÁBADO, 19 DE JULHO DE 1969

## APOLLO 11 — MANOBRA CRUCIAL : COLOCAÇÃO DA NAVE NUMA ÓRBITA EM REDOR DA LUA

O MÍNIMO ERRO  
PODE TORNAR  
IMPOSSÍVEL  
O REGRESSO  
DOS COSMONAUTAS

HOUSTON, 19 — Os três astronautas da «Apolo 11» preparavam-se hoje para colocar a sua nave espacial numa órbita em redor da Lua, uma manobra crucial onde o mínimo erro pode tornar impossível aos cosmonautas regressarem a Terra.

Às 17,26 horas T.M.G., os três astronautas prepararam-se para um disparo inverso durante 5 minutos e 59,9 se-

### O LUNA-15 CONTINUA EM ÓRBITA

JODRELL BANK, 19 — Segundo afirmação do director do observatório de Jodrell Bank, sir Bernard Lovell, a nave não tripulada soviética «Luna 15» continua em órbita à volta da Lua.

Sir Bernard fez esta declaração poucos minutos depois do telescópio gigante ter detectado sinais do veículo espacial russo.

A sua declaração, feita hoje, vem negar uma notícia anterior procedente de Jodrell Bank onde se dizia que o telescópio não tinha detectado sinais da «Luna 15», coisa que levava a crer que a nave espacial soviética já não continuava em órbita. — (R.)

VISADO PELO CENSURA

gundos do motor principal da nave, abrandando suficientemente a sua velocidade para fazer com que o campo de gravidade da Lua mantenha a cápsula em órbita.

Um disparo demasiado longo colocaria a «Apolo 11» numa órbita bastante baixa para Neil Armstrong e Edwin Aldrin se separarem com o

módulo lunar, semelhante a um insecto, e efectuarem a descida na superfície da Lua.

Um disparo demasiado curto não abrandaria suficientemente a nave lunar para a conservar em órbita e a «Apolo» regressaria a Terra numa trajetória que, se não pudessem ser corrigida, podia fazer

(Continua na última página)

## TERMINOU A GUERRA entre S. Salvador e as Honduras

S. SALVADOR, 19 — A guerra de cinco dias entre S. Salvador e as Honduras terminou a noite passada quando S. Salvador aceitou um acordo de cessar fogo.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que o governo de S. Salvador aceitara uma proposta da organização de Estados Americanos para o cessar fogo, mas que se recusara a retirar tropas das Honduras até um acordo garantindo a segurança dos 280 000 nacionais de S. Salvador, vivendo nas Honduras, ser firmado.

O cessar fogo foi ordenado pela O. E. A. para começar às 22 horas locais de ontem (4 tmg de sábado), após quatro dias de negociações contínuas em Washington e nas capitais dos dois países da América Central.

A sessão da O. E. A. em Washington aprovou uma série de resoluções fazendo entrar em vigor o cessar fogo.

Essas resoluções estabelecem a retirada de tropas por fases de territórios ocupados dentro de 96 horas do cessar fogo — garante a segurança dos nacionais de cada país vivendo como estrangeiros no território do outro — e, prevêem a colocação de observadores da O. E. A. em ambos os países.

O Conselho da O. E. A. aprovou as resoluções por uma votação unânime de 19 contra zero. Pensava-se que a O. E. A. escolherá

cerca de 70 observadores para fiscalizarem o acordo de cessar fogo.

### Três mil mortos?

A guerra não declarada entre as Honduras e S. Salvador, que notícias da imprensa afirmam causou 3000 mortos, foi provocada por uma disputa fronteiriça há muito pendente e pelo influxo de nacionais de S. Salvador no território das Honduras, muito menos habitado.

### POR TERRAS DE ESPANHA

## Impressões colhidas através da Imprensa

Está sendo examinado por uma comissão ministerial o projecto da Lei Sindical, apresentado pelo Ministro Secretário Geral do «Movimento» e delegado Nacional dos Sindicatos. Usadas embora todas as reservas isso não evita que transfigurasse para uma Agência de Imprensa a «informação» de que a Comissão teria optado pelo

## A ZÂMBIA ameaça Portugal

NAÇÕES UNIDAS, 18 — A Zâmbia informou hoje o Conselho de Segurança das Nações Unidas de que «novos actos de agressão praticados por portugueses do vizinho território de Moçambique depararão «com uma resposta adequada» da parte da Zâmbia.

«O facto de até agora termos oferecido a outra face não deve continuar a ser explorado», declarou o embaixador da Zâmbia, Vernon Mwaanga, acrescentando:

Se Portugal persistir na sua diplomacia do barril de pólvora, não teremos outra escolha, se formos novamente atacados, se não responder da mesma linguagem. Temos o direito de defender os nossos inocentes e pacíficos cidadãos, e o nosso povo está pronto a defender a sua pátria.

Mwaanga pediu aos 15 membros do Conselho de Segurança que imitem os portugueses «a acabar com todos os seus cobardes assassínios, com a destruição de propriedades, os vergonhosos actos de violação e roubos, a colocação de minas e a violação da integridade territorial da Zâmbia».

O representante zambiano traçou a história das «agressões» portuguesas contra o território do seu país desde 1966, e citou 60 incursões, 35 por terra e 25 pelo ar.

Apesar da gravidade da situação, disse, a Zâmbia sempre acreditou que negociações bilaterais com os portugueses constituiriam a melhor solução.

Infelizmente, a atitude dos portugueses tem sido de arrogância e completa falta de cooperação», acrescentou.

A Zâmbia reiterou a sua política de boa vizinhança, mas a resposta tem sido «a do fogo dos canhões contra os zambianos», afirmou Mwaanga.

O representante da Zâmbia

acusou os aliados de Portugal na NATO por não terem atendido os apelos no sentido de serem tomadas medidas preventivas «Irão eles continuar a apoiar, militar e economicamente, um país que tem um cadastro como os portugueses?»

Interrogou Nwaanga, que prosseguiu:

«Sentirão eles prazer com todos estes assassínios, raptos, assaltos e violações? É isto o que a civilização ocidental pretende?»

O enviado especial de Portugal, Francisco Bonifácio de Miranda, que chegou ontem de Lisboa para responder às acusações da Zâmbia,

(Continua na última página)

### Actualidade Internacional

ANTONIO MARCELINO MESQUITA

## UM SEGREDO REVELADO...

Recentes notícias divulgaram que o Departamento de Estado norte-americano confirmara a existência de um plano de «contingência militar» secreto para a Tailândia. E logo a seguir o senador J. William Fulbright, presidente democrático da Comissão de Relações Externas do Senado declarou que o referido plano implicava um compromisso, excedendo o do pacto da SEATO. Com efeito o Senado americano havia aprovado uma moção patrocinada por Fulbright «colindo» o presidente de estabelecer tais acordos secretos sem a aprovação do Congresso.

O que se passa na Tailândia já o dissemos neste mesmo lugar numa nota a propósito da luta de guerrilhas que se estende a várias províncias e com maior virulência nas regiões norte e central. Sublinhamos, então, que, para fazer face a essa luta, o soberano não encontrara melhor processo do que abrir o seu território às forças militares norte-americanas decidindo ao mesmo tempo convocar eleições — as primeiras desde que em 1958 foram abolidas as organizações democráticas — nara, com esse «rebuçado», acalmar o desassossego em Banguecoque, provocado pelo recrudescimento das guerrilhas da Frente Patriótica.

Esta circunstância tem servido ao governo do sr. Thanom Kittikachorn (novo Kao Ky-Van Thieu?) para justificar a «ocupação» norte-americana — com mais de sessenta bases aéreas — em face do apoio declarado da China Popular ao Exército de Libertação do Povo Tailandês.

Infer-se de tudo isto que a situação pode tornar-se explosiva, a breve ou médio prazo, na medida em que a retirada das tropas ianques do Vietnam parece apenas significar uma «sorte de prestidigitação». Quer dizer, uma transferência de posição estratégica no xadrez do sueste asiático.

Explicar-se-la, assim, o actual pacto secreto ora firmado entre os Estados Unidos e a Tailândia.

Como se vê a temperatura não tende a baixar nesta zona nevrálgica.

(Continua na 11.ª página)



## Alberto Pimentel

Faz hoje anos que faleceu em Queluz, o escritor Alberto Pimentel. Nasceu no Porto, em 1849, e nesta cidade se afirmou como jornalista, revelando-se na redacção de «O Primeiro de Janeiro», para onde entrara em 1872.

Já em Lisboa, continua a sua brilhante carreira de jornalista, nos principais periódicos do seu tempo.

«Vinte anos de vida literária», e um livro em que Alberto Pimentel nos dá conta de alguns dos principais valores das artes e das letras do seu tempo.

Alberto Pimentel foi administrador do concelho de Portalegre e deputado em várias legislaturas, pelos círculos de Póvoa de Varzim e Cinfães.

**«REPÚBLICA»**  
DIÁRIO DA TARDE  
DE MAIOR  
CIRCULAÇÃO

## O 9.º FESTIVAL DA CANÇÃO PORTUGUESA COMEÇA HOJE NA FIGUEIRA DA FOZ

No Casino da Figueira da Foz, começa, esta noite, o IX Festival da Canção Portuguesa, organizado pela Comissão Municipal de Turismo, em colaboração com a E. N., a R.T.P. e a Sociedade Figueira-Praia.

As 10 canções seleccionadas para a final são:

«Vamos Bailar o Vira», «Cantar de Amigo», «Amiga Borboleta», «O Transmontano» e «Cantar da Mi-

## 25.º aniversário da CIBRA

### Agentes de todo o País visitam a fábrica de Pataias

A Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos — CIBRA — comemora, hoje e amanhã, o seu 25.º aniversário.

Esta manhã agentes de todo o País visitaram a fábrica da Companhia, em Pataias, onde o presidente do Conselho de Administração da empresa, prof. Leite Pinto lhes deu as boas-vindas, tendo afirmado:

O «cimento armado» é, sem dúvida, o grande material da nossa época, aquele que permite construir mais economicamente uma estrutura robusta, aquele que permite erigir, com rapidez imprevisível pelos nossos pais, aquele que consente moldar o estilo da construção não apenas a racionalidade das formas, mas também a imaginação aguçada (e porque não dizer delirante?) do arquitecto e do artista modernos. O «betão armado», sob pressão da vertigem de velocidade que inundou todo o mundo técnico, revelou-se o material capaz de se incorporar, em tempos espantosamente curtos em edifícios e estruturas de dimensões monumentais. É hoje possível «fabricar» (empregamos a palavra fabricar na sua acepção industrial) uma escola para 2500 alunos em menos de seis meses. É mesmo possível «fabricar» ao mesmo tempo, vários desses edifícios implantados num raio de 100 km. Estas realidades vão-lhes ser mostradas num filme muito curto e muito convincente. Verificarão que em França foi possível fazer face à enorme pressão demográfica sobre a escola. Verificarão que se levantaram, num semestre vários liceus e escolas para 4000 estudantes cada um e vários bairros habitacionais para milhares de famílias. Este recorde da construção, impensável há poucos anos atrás, é devido ao fabrico em série de painéis que vão constituir quer paredes exteriores com as suas caixilharias quer paredes interiores com as

suas portas. Estes painéis construídos em ritmo acelerado em estaleiro vão-se reunindo e ajustando a pilares, a vigas e a lajes da estrutura fundamental, estrutura essa que cresce dentro do mesmo tempo.

Seguiu-se um almoço, durante o qual o prof. Leite Pinto voltou a usar da palavra para cumprimentar os visitantes e abordar alguns problemas da fábrica.

Amanhã é a fábrica visitada pelo Chefe do Estado e membros do Governo, aproveitando-se o ensejo para inauguração do fornecimento de água a Pataias.

## NECROLOGIA

### ANTONIO VICENTE MARTINHO

Faleceu no passado dia 10, o sr. António Vicente Martinho, de 76 anos, comerciante, natural de Tomar, casado com a sr.ª D. Joaquina do Carmo Martinho, e pai da sr.ª dr.ª D. Maria do Carmo Martinho, médica, graduada dos Hospitais Cívicos de Lisboa, e cardiologista.



O falecido foi sempre um verdadeiro democrata, pois sempre se ajudou com os seus haveres, sempre modestos, os mais necessitados, quer os desprotegidos que particularmente a ele recorriam, quer contribuindo com os seus donativos para colectividades de beneficência, entre as quais o Asilo de S. João, em Lisboa, e Inválidos do Comércio. Fez parte do Partido Socialista Português e conservou a sua ideologia até ao fim dos seus dias. Foi acérrimo defensor das ideias cooperativistas, fez parte da gerência de várias cooperativas, quer no Sul, quer no Norte do País, e interveio nos debates das reuniões mais significativas do nosso movimento cooperativista. Também o movimento nacional para a habitação teve o seu melhor e mais entusiástico contribuinte, pois participou nas discussões das assembleias dos últimos anos na Associação dos Inquilinos de Lisboa, e sempre nelas manteve o ponto de vista de ser obrigatória a existência de uma habitação condigna para cada família. Era, além disso, um espírito activo em difundir as ideias cooperativistas e democráticas, pois comprava, com as suas modestas posses, vários exemplares dos livros doutrinários mais significativos, e distribuía-os pelos amigos e, sobretudo, pelos jovens, que queria ver animados e participantes do mesmo ideal.

Faleceu pobre, como sempre vi-

## O CASO DA CERVEJARIA DA RUA ANDRADE ABANDONADA PELOS GERENTES

### Os empregados continuam a aguardar o pagamento dos ordenados no estabelecimento encerrado

Continuam a ocupar a cervejaria «Tirene», encerrada há dias e abandonada pelos seus sócios, os 14 empregados deste estabelecimento. Os sócios da firma, José de Castro Rocha e o chefe de polícia aposentado José Vicente Eusébio trespassaram o estabelecimento por cem contos, pagáveis em seis meses, a um emigrante português.

Manuel Pita Pombo, mas não se fez a escritura do trespasso.

A casa estava falida. Dívidas aos empregados, com os ordenados em atraso de quatro a seis meses e às caixas sindicais, num montante de 300 contos. A C. R. G. E. cortou o fornecimento de energia eléctrica após a acumulação de recibos insolvidos no valor de 17 contos.

Os empregados estão privados de dívidas para poderem pagar, entretanto, as rendas de casa e dar parte a outras despesas. Agora, encerrados na cervejaria, não têm dinheiro para comer. Algumas pessoas de boa vontade tem-nos ajudado com géneros e dinheiro. O bebé de seis meses que compartilhava a sorte de sua mãe, a cozinheira da «Tirene», foi recolhido no infantiário «Cabana do Menino Jesus», cuja director se interessou por este lamentável caso.

Hoje às 10 horas o estabelecimento foi visitado por três inspectores do Trabalho, que vão providenciar no sentido de ser solucionado o problema dos ordenados em atraso e respectivas indemnizações, mesmo que, para tal, a firma tenha que ser penhorada.

### JOSÉ DE OLIVEIRA PIEDADE

Para o cemitério do Lumiar, efectuou-se, esta tarde, o funeral do nosso amigo sr. José de Oliveira Piedade, de 71 anos, conceituado comerciante da praça de Lisboa.

Deixa viúva a sr.ª D. Fernanda Rosa Pinto de Oliveira Piedade, e era pai do nosso colaborador taumomático Alberto Piedade.

A família enlutada, especialmente a Alberto Piedade, apresentam sentidas condolências.

### ARNALDO DA ROCHA BRITO

PORTO — Faleceu ontem uma das figuras mais populares desta cidade, Arnaldo da Rocha Brito, conhecido empresário portuense, a quem se fica a dever os mais belos e artísticos espectáculos que demandaram ao Porto.

Nasceu na freguesia de Cedofeita em 1 de Fevereiro de 1880, contando, portanto, 89 anos. Com 18, apenas, pediu ao pai (caso raro nesse tempo) que o emancipasse, a fim de poder emancipar-se por conta própria com um negócio na Rua do Bolhão. Mais tarde, já com 21 anos, fundou uma alfaiataria na Rua de Sá da Bandeira, que ainda hoje existe.

Era um homem de ideias rasgadas. O advento da Primeira Guerra Mundial trouxe a Rocha Brito a fundação de um grande «trust» de madeiras, chegando a ser o maior exportador para França e Inglaterra e um dos maiores fornecedores de lenha para para os caminhos de ferro.

Foi condecorado, em 1946, com a Ordem da Benemerência, e, há poucos anos, a Câmara Municipal do Porto concedeu-lhe a medalha de ouro da cidade. Ao ser conhecida a notícia do seu falecimento, muitas colectividades portuenses como a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, de que era sócio honorário, o Clube Fenianos Portuenses, Ateneu Comercial, Associação Comercial e Industrial, Orfeão do Porto, Grupo dos Modestos e outras colectividades que tanto auxiliou, colocaram as suas bandeiras a meia haste.

O funeral realizou-se hoje, às 15.30, para jazigo no cemitério de Agramonte.

## JORNAL DE COIMBRA

### ● CURSO DE FÉRIAS

Realiza-se hoje o primeiro passeio de estudo estando programadas visitas a Coimbra, Condeixa, Figueira da Foz, Mira e Cantanhede.

Ontem, realizaram-se os exames de admissão aos Cursos Complementar e Superior, terminando assim a primeira semana de actividades deste Curso.

### ● PIQUENIQUE NO CHOUVAL

Integrado nas comemorações do XXIV aniversário do Clube Desportivo de Nelas, que estão a comemorar-se, realiza-se amanhã, a partir das 15 horas um alegre piquenique na aprazível mata do Chouval.

### ● ESPECTACULOS

CINEMAS (Domingo): Avenida, «Vidas perigosas»; Esplanada dos Bombeiros, «Os assassinos de Karate».

## HOMENAGEM À MEMÓRIA

de um técnico da J. A. E.

No lugar de Lusitanos, na Serra da Estrela, foi hoje, prestada homenagem à memória do eng.º João Correia Dias Urbano que foi técnico distinto da Junta Autónoma das Estradas, e dirigiu as obras de diversas estradas da região da Estrela.

Durante a cerimónia, foi descerrada, no alto da Serra, uma placa debronzada com o nome do homenageado.

LEIA

ASSINE

DIVULGUE

o jornal «REPÚBLICA»

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	11/7/69	18/7/69	Desvio %
GERAL .....	129,8	129,4	-0,3
METROPOLITANAS .....	126,8	126,2	-0,5
Bancárias .....	191,9	193,8	+1,0
Eléctricas .....	94,9	94,0	-0,9
Industriais .....	122,0	120,0	-1,6
Diversas .....	134,2	133,1	-0,8
ULFRAMARINAS .....	151,7	153,2	+1,0
Angolanas .....	155,2	156,9	+1,1
Moçambicanas .....	11,9	110,5	-1,3

## República

Editor: ANTONIO MARCELINO MESQUITA

Propriedade de EDITORIAL REPUBLICA

Escritório e oficinas:

R. da Misericórdia 116 L.º — Lisboa  
telef. 32 51 36 — 32 65 32 — 32 53 24

ANO 59 N.º 13.822  
2.ª Série Preço 1\$00

# ESTREIAS

## TIVOLI — «A Terra das Mil Aventuras»

Novamente nas telas lisboetas o celebrado «North to Alaska» de Henry Hathaway, um «western» diferente como, de resto, todos os do grande realizador norte-americano.

«Terra das mil aventuras» é sobretudo um poema ingénio e, por isso, aparentemente primário e quicá lamechas, à amizade e camaradagem entre os homens. É claro que Hathaway consegue vencer os escolhos do argumento introduzindo assiduamente na película a situação cômica, o gag.

O filme transforma-se desta maneira num filme de «cow-boys», melhor, de exploradores de ouro, onde há poucos tiroeiros, algumas sequências de pancada e muitos momentos hilariantes.

Uma produção justificável nesta época do ano. Na película participam com boas interpretações John Wayne, Stewart Granger, Ernie Kovacks, Capucine e Fabian. Complementos agradáveis.

U. C. H.

## No SÃO LUIZ — «Esta noite, não...»

O filme ontem estreado, conta-nos a história da separação dum casal, em que existe uma filha. Ele é fotógrafo ela é «cover-girl». Vivem em Lyon, uma cidade de província e certo dia resolvem separar-se a fim do marido rumar a Paris, onde alcançará o êxito. Mais tarde se seguirá a mulher que alcançará um êxito rápido, mau grado, uma série de conflitos entre mãe e filha que viveram sempre juntas.

A presente história, semeada

ajui e além, na realização de bons momentos, é contada dum forma um tanto pretensiosa, o que leva a câmara a perder-se, ora no insignificante, ora no formalismo gratuito. Como já dissemos, há pontos altos, o que denota um certo virtuosismo na utilização dos recursos.

O argumento, esse, usando e abusando das facilidades que o imaginado concede, perde um tema, a partir do qual poderá construir uma crítica, um grito, contra a solidão, contra o divórcio, contra a situação de filhos de divorciados.

O «happy-end», significa creditação dum casamento antes fallado, não bem fallado no plano amoroso, mas sim no plano de realização profissional, em que nem mesmo aí, o filme não é totalmente construtivo.

De Dirk Sanders, o realizador, já falámos. Perde-se por vezes em malabarismos. Na interpretação há a distinguir a pequena Leslie Bedos, que consegue, em alguns momentos pontos muito positivos. — R. V.

## EUROPA — «Grande Corrida à Volta do Mundo»

O Cinema Europa está a exhibir, em reposição, um filme humorístico em technicolor, realizado por Martin Jurov.

As cenas, passadas na bela época, relatam uma volta ao mundo em «Donas Elviras», cheia de «gags» de uma comicidade irresistível que a plateia aplaude com copiosas gargalhadas.

O entretcho é pontilhado por manifestações feministas, cuja expressão primordial se traduz na interpretação, a cargo de Natalie Wood, de um repórter feminino que, a todo o custo, lutando com

dissabores, obstáculos, incompreensões, faz a cobertura noticiosa, utilizando pombos correios (aqueles tempos heróicos!) da volta ao mundo em automóvel, na primeira década deste século.

A interpretação é excelente, com Jack Lemmon, Tony Curtis, Natalie Wood, Peter Falk e Keenan Wynn. — A.

## ESTÚDIO 444 — «O Casamento»

«O Casamento», comédia francesa que se vê com agrado e mesmo com certo interesse, é um filme leve, com um argumento bem delineado, onde por vezes se satiriza um pouco a vida da burguesia.

Bastante interessantes os ritmos e costumes judaicos e o folclore «yddis».

Bom desempenho de todos os actores, mas devendo-se salientar a bellissima actuação de Claude Berri, quer como actor, quer como director. De relevância, ainda, as interpretações seguras de Grégoire Aslam e Regine.

Como conclusão, podemos tirar que, embora não seja um filme de excepção, é um espectáculo que vale a pena ver, pelo bem que dispõe.

Deverás interessante um pequeno documentário que antecede o filme de fundo, chamado «A Vida». — M. A. V. S.

## NOTICIAS

### No VASCO SANTANA «Anatomia de Uma História de Amor»

Como aconteceu com «Bocage Aima Sem Mundo», primeiro trabalho para o teatro de Luzia Maria Martins, está-se a verificar o regresso às plateias de espectadores que já viram «Anatomia de Uma História de Amor». Isto quer dizer que, para lá da surpresa do espectáculo algo fica a acordar novos interesses para uma segunda tomada de posição no debate que se gera em cena: o romance de Romeu e Julieta, imortalizado por Shakespeare é uma história de amor ou de ódio? O que levou os dois amantes de Verona a preferirem a morte à separação, o seu amor apaixonado ou o ódio das suas respectivas famílias? Tema alicianete, por certo, a que a plateia terá de dar resposta.

Cumprindo uma representação homogénea, como é timbre da Companhia do Teatro-Estúdio de Lisboa, desdobrando-se em mais de duas personagens, os actores: Helena Félix, Isabel de Castro, Margarida Mauperrin, Joaquim Rosa, Vasco de Lima Couto, Jorge de Sousa Costa, Luís Alberto, Filipe La Féria e o cstreante José Manuel Osório.

As 21.45 horas.

### NO LAURA ALVES

#### «Pepsie»

Em 14.ª semana no cartaz do Laura Alves a deliciosa comédia de «boulevard» «PEPSIE» um original de Pierre Bruno com tradução de R. Lobato de Faria. Trata-se na verdade dum espectáculo engraçadíssimo cheio de peripécias cômicas e de crítica mas que nunca atingem o grosseiro. «Pepsie», uma comédia cheia de juventude interpretada por Irene Cruz, João Lourenço, António Anjos, Graça Lobo e David Silva, A encenação é de Jacinto Ramos e as cenas pertencem a João Vieira.

As 20.45 e 23 horas.

(VER MAIS ESPECT. NA PAG. 15)

# QUATRO FILIPINAS E AS «BLUEBELL»

## — Principais atracções do «show» do Casino Estoril

Considerando indispensável — como é efectivamente — um bom conjunto coreográfico para se obter um bom espectáculo de «music-hall», o Casino Estoril resolveu o problema do seu actual programa da melhor maneira: contratou as famosas «Bluebell Girls» e, com elas, deu vida a um «show» espectacular, para o qual concorrerem mais duas atracções de renome internacional — Carmen Perina and The Triplets e Michel de la Vega — e uma cançonetista portuguesa de presença agradável e voz bem timbrada — Lidia Ribeiro.

Vejam, um por um, os motivos de agrado do espectáculo que o Casino Estoril presentemente oferece aos seus frequentadores. Em primeiro lugar o excelente quarteto vocal filipino chefiado por Carmen Perina: esta artista e as três simpáticas gêmeas que a acompanham são um regalo para os olhos e um encanto para os ouvidos. Cantam e dançam modernas composições de mistura com exóticos trechos musicais recolhidos do folclore da sua terra natal. E ficamos a saber que lá, nas Filipinas, são muito alegres, suficientemente românticos, encantadoramente simples — um nunca acabar de virtudes, tantas ou mais do que as de deste excelente conjunto vocal.

Segue-se Michel de la Vega, já

conhecido das nossas plateias. Mestre em ilusão, faz nada menos do que duas «gracinhas» inexplicáveis, mete a sua «partenaire» dentro de um saco, ata o saco, mete-o numa mala, fecha a mala e, zás, a «partenaire» aparece cá fora e ele lá dentro; e, por artes de berliques e berloques (levitação, pois claro) põe uma mulher suspensa no ar, paralela ao solo. Só visto.

De Lidia Ribeiro diremos apenas, por ser suficiente, que se mostrou à altura do encargo de representar a canção portuguesa num espectáculo de verdadeiro nível internacional. E virtude de que nem todas poderão gabar-se.

Finalmente as doze — «Bluebell Girls» — doze. Um nunca acabar de beleza, em quatro tempos: uma fantasia parisiense, enquadrada num turilhão de plumas e lantejoulas, um moderníssimo baile «go-go», uma requintada coreografia sobre temas ciganos e, por último, uma porada de ritmo e precisão de movimentos em jeito de desfile de «majorettes».

Para quantos, para além de ver um bom espectáculo querem ainda dançar, o Casino oferece música constante pela orquestra de Ferrer Trindade pelo conjunto de Shegundo Galarza e por Jirina's Combo.

**SÃO JORGE** Telef. Estácio 54154

Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)

**O Perigo vem das Mulheres**  
Com RICHARD JOHNSON, DALIAH LAVI, BEBA LONCAR  
(M. 17 anos)

**VOX** As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA DE EXITO!  
SILVA KOSCINA — JEAN SUREL e GABRIELE FERZETTI  
**OS PROTAGONISTAS**  
UMA EXTRAORDINARIA e EXCITANTE AVENTURA  
Scope — Col.

estúdio **444** As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)  
ELISABETH WIENER e CLAUDE BERRI, no

excepcional filme de amor!

**O CASAMENTO**  
AR CONDICIONADO

**MUNDIAL**  
Telefones 53 87 83  
As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)  
Anthony Perkins, Vera Miles, John Gavin e Janet Leigh no emocionante filme  
**PSICO**  
Um filme de mestre Alfred Hitchcock  
AR CONDICIONADO

**CONDES**  
Tels. 32 25 23 - 32 67 10

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Para todos)

**O MELHOR DE BUCHA & ESTICA**  
O GRANDE ESPECTACULO DAS FERIAS! OS REIS DO RISO NO SEU MELHOR

**POLITEAMA**  
Telefone 32 63 05  
HOJE: 15.15 e 18.15 e às 21.30  
2.ª SEMANA TRIUNFAL COM O FILME DE ACÇÃO EXPLOSIVA  
**COMISSÁRIO X NO VALE DAS MIL MONTANHAS**  
Com Tony Kendall e Brad Harris (Col.) (M. 12 anos)

TEATRO **MONUMENTAL**  
Telef. 55 51 33  
HOJE, às 20.45 e 22.00  
**VASCO MORGADO**  
APRESENTA A 1.ª REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA  
**RI-TE, RI-TE**  
com CAMILO, FLORBELA, Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Marília Gama, e as atracções Luís Guilherme, a orquestra Hy Kday e PAULA RIBAS  
Um Corpo de Baile Internacional Direcção de PAULO RENATO (P.ª Adultos)  
Domingo, à tarde, às 16 h.  
AS SEGUNDAS-FEIRAS DESCANSO DA COMPANHIA

**ROMA**  
Telefone 12 71 12  
As 15.30 e 21.30 (Adultos)  
3.ª SEMANA DE PLENO EXITO  
De novo a excepcional obra-prima de Luchino Visconti!  
Alain Delon — Annie Girardot — Renato Salvatori — Claudia Cardinale no fabuloso filme!  
**ROCCO E SEUS IRMÃOS**  
AR CONDICIONADO

**«O Inseparável»**  
de Augustina Bessa Luís  
na Estufa Fria

A peça de Julho a apresentar na Estufa Fria pela Companhia de Teatro Popular intitula-se «O Inseparável», em 3 actos, de Augustina Bessa Luís. Será representada durante dez noites a partir de amanhã (domingo). No desempenho entram, além do director da Companhia, Augusto de Figueiredo, Madalena Sotto, Ivone de Moura, Hermínia Tojal, Fernando Figueiredo, Graça Vitória, Carlos Duarte, Andrade e Silva e António Machado.

**TEATRO NA ESTUFA FRIA**

Sob a direcção do actor Augusto de Figueiredo, a Companhia de Teatro Popular, subsidiada pelo Município, para a promoção de séries mensais de espectáculos gratuitos na Estufa Fria, leva à cena, na noite de amanhã, a peça em 3 actos, «O Inseparável», original de Augustina Bessa Luís. Para maiores de 17 anos, estará em cena durante dez noites. Entram no desempenho o titular da Companhia, Madalena Sotto, Ivone de Moura, Hermínia Tojal, Fernanda Figueiredo, Graça Vitória, Carlos Duarte, Andrade e Silva e António Machado.

**AVIS**  
Telef. 471 63  
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme delicioso que reúne pela primeira vez três ídolos da canção!  
**DE BRÇO DADO**  
Com Mástiel — Bruno Lomas — Micky e «Los Tonys»

**TIVOLI**  
Telef. 50595  
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE no generoso filme de acção que reaparece  
**A Terra das Mil Aventuras**  
(Majores de 17 anos)

**ODEON**  
Telefone 32 62 83  
As 15.15, 18.15 e 21.30 horas

**ENCONTRO COM A VIDA**  
com Maria Dulce — Rogério Paulo — Luz Veloso — Curado Ribeiro  
UMA HISTORIA DA VIDA REAL  
Agora para 12 anos



HOJE

I PROGRAMA

14.50: Abertura e Eurovisão — Automobilismo. Transmissão directa de Silverstone do Grande Prémio da Grã-Bretanha; 17: Daktari — série juvenil; 17.50: Teledesperto; 18.15: Projecto Apolo — Destino Lua. Programa dedicado às conquistas espaciais; 19.05: Nos bastidores da aventura; 19.30: Telejornal; 19.45: Diálogos de sábado; 20: Ao serviço da nação; 20.20: Mesa redonda — O voo da «Apollo 11»; 20.50: Eurovisão — O voo da «Apollo 11». Transmissão directa desde o módulo de Comando da Apollo 11 durante a 2.ª revolução lunar; 21.30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21.55: TV Clube — com Mara Abrantes. Acompanhamentos pela Orquestra de Jorge Machado; 22.20: TV 7 — revista da semana; 22.50: «O Fugitivo» — série dramática; 23.50: A Marcha do Mundo — serviço informativo que inclui a reportagem do dia da Volta à França em bicicleta; 00.50: Fechado.

II PROGRAMA

21.20: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21.50: Túnel do Tempo — «Uma aventura no Oeste»; 22.40: Tempo internacional; 23: Variedades — «Estúdio C». Participam: António Calvário, Fernanda Maria, Arthur Garcia, Maria Valejo, Nicolau Breyner, Mimi Gaspar, Simone, Alice Amaro e Maria da Fé. Colaboram também: António Luís Gomes, António Chaiinho, Francisco Carvalhinho, Adelino dos Santos, Acadico Rocha, Américo Silva, Francisco Peres, Martinho d'Assunção, Hermenegildo Lopes, José Maria Nóbrega e Liberto Conde, além dos maestros Tavares Belo e Ferrer Trindade; 00.50: Fechado.

AMANHÃ

I PROGRAMA

18.15: Abertura e desenhos animados; 18.40: Eurovisão — o voo da «Apollo 11». Imagens directas do módulo de comando e do módulo lunar, voando em formação depois da separação; 19.30: Telejornal; 19.45: Barreira de sombra; 20.05: TV Rural; 20.35: A conquista da Lua. Reportagem; 21: Telejornal — transmissão directa de imagens da descida do módulo «LEM» da «Apollo 11» à Lua; 22: Festival da Canção da Figueira da Foz. Transmissão directa; 23.25: Domingo desportivo; 23.40: A Marcha do Mundo. Serviço informativo; 0.05: Fechado.

II PROGRAMA

21: Telejornal — transmissão directa de imagens da descida do módulo «LEM» da «Apollo 11» até à Lua; 21.55: TV 7. Revista da Semana; 22.20: Noite de Cinema — «Doida por Música»; 24: Fechado.

BIBLIOTECAS

Bibliotecas Municipais dos Bairros de Alvalade, das Furnas, dos Olivais, da Junqueira, da Avenida Fontes Pereira de Melo e de Pedrouços, das 9 às 12, das 15 às 17 e das 20 às 22 horas, todos os dias úteis, excepto aos sábados em que abrem às 10 e fecham às 12 horas. Junta da Freguesia das Mercês, Travessa das Mercês, 23 às segundas, quartas, quintas-feiras e sábados, das 10 às 22.

AGENDA DO DIA

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

(Para maiores de 12 anos)
OPERA
TRINDADE — 21.30 — «A escada de seda».
TEATROS
VASCO SANTANA — 21.45 — «Anatomia de uma história de amor».
CINEMAS
MONUMENTAL — 15.15 e 21.30 — «Spartacus».
ODEON — 15.15, 18.15 e 21.30 — «Encontro com a vida».
EUROPA — 15.15, 18.15 e 21.30 — «A grande corrida à volta do Mundo».
CONDÉS — 15.15, 18.15 e 21.30 — «O melhor de Bucha e Estica».
TIVOLI — 15 — «O dia mais longo».
AVIS — 15.30 e 21.45 — «De braço dado».
POLITEAMA — 15.15 e 21.30 — «Comissário X no vale das mil montanhas».
ESTÚDIO — 15.30, 18.30 e 21.45 — «O deserto maravilhoso».
IMPERIAL — 15 e 21 — «Tobruks».
MOSCAVIDE — 21 — «Roleta da morte».
ESPLANADA ESTORIL — 21.30 — «Blues».
PROMOTORA — 15 e 21 — «Um homem para a eternidade».
UNIVERSAL — 21 — «As espingardas do Far-West».
RESTELO — 15 e 21.30 — «Ladrão roubado».
CAMPOLIDE — 15.15 — «Os canhões de Navarone».

RADIO

1. programa metropolitano nacional para o dia 20 de Julho de 1969

7: Abertura — Anúncio de abertura; 7.05: Noticiário — Boletim meteorológico especialmente destinado à frota de pesca — Programa da manhã; 7.15: Rádio rural — Programa da manhã; 7.55: Boletim meteorológico; 8: Jornal da manhã — Programa da manhã; 9: Noticiário — Movimento dos navios e aviões — Programa da manhã; 10: Noticiário — Resumo do programa — Programa da manhã; 10.30: Música na estrada; 11: Noticiário — Cartaz dos espectáculos — Música na estrada; 11.30: No mundo da música ligeira; 12: Noticiário; 12.10: Canções de Portugal; 13: Diário sonoro; 13.20: Resumo do programa — Rádio desporto; 13.40: Ritos modernos; 13.50: Arco-íris; 14.20: Ritos modernos; 14.45: Noticiário; 14.50: Novidades em discos; 15.45: Onda musical; 16: Noticiário — Resumo do programa; 18.05: Panorama musical; 18.50: Domingo desportivo; 19: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19.35: Rádio rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20.20: Desdobramento — Resumo do programa — Música, só música; 21: Rádio desporto; 21.20: Escolha e diga; 22: Transmissão do Casino Peninsular, na Figueira da Foz, do 9.º Festival da Canção Portuguesa; 23.35: Sol e toiros; 24: Noticiário — Programa da noite; 0.50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fechado.

2.ª programa

8.15: Férias em Portugal; 9: Resumo do programa; 10.50: Solos de órgão; 12: Música sinfónica; 12.30: Música de piano; 13: Diário sonoro; 13.20: Resumo do programa — Música de arco; 13.30: Que quer ouvir?; 14.50: Música coral sinfónica; 16: Música de tecla; 16.30: 2.ª e 3.ª actos da ópera «A noiva vendida»; 18: Resumo do programa — Concerto de domingo (1.ª parte); 18.50: Crítica de artes plásticas; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro; 20.20: Resumo do programa — Música a dois pianos; 20.30: Uma orquestra; 21: Recital por uma pianista; 21.33: As grandes figuras do Mundo Português; 22: Selecção da ópera «A Sonámbula»; 22.58: Resumo do programa; 23: Ciclo Teleman; 24: Música sinfónica; 0.50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fechado.

LUMIAR — 21.30 — «Os canhões de Navarone».
ACADEMIA — 21 — «Cada bala tem um nome».
AMADORA — 15 e 21.15 — «Amor Andaluz».
ALENQUER — 21.30 — «O dia mais longo de Kansas City».
VENDA NOVA — 21 — «Ninguém me pode acusar».
CASINO ESTORIL — 21.30 — «O vale do arco-íris».
PONTINHA — 21 — «Colt, a lei do Oeste».
ALGUEIRAO — 21.30 — «Winnetou».
INCRVEL ALMADENSE — 21.15 — «O rancho d injustiça».
SPORT LISBOA E BENFICA — 21.15 — «A quadrilha do grande cérebro».
SALVA LISBOA — 14 e 19 — «El Dorado».
CINEMA ORIENTE — 15 e 21 — «Tazana, filho das selvas».
SINTRA — 21.15 — «Cartouches».
ARCO-IRIS — 15 e 21 — «Sarcout o mestre de todos».
IDEAL — 15.15 e 21 — «Batman, o invencível».
BOMBEIROS DE LOURES — 21.45 — «O duplo homem».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
LAURA ALVES — 20.45 — 23 — «Pep-sica».
MUNDIAL — 20.45 e 23 — «Rit-Rit».
CINEMAS
S. JORGE — 15.15, 18.15 e 21.30 — «O perigo vem das malheres».
S. LUÍZ — 15.15, 18.15 e 21.30 — «Esta noite, não!».
ALVALADA — 15.45 e 21.45 — «Esta noite, não!».
ESTÚDIO — 15.30 e 18.30 — «Muriel».
IMPERIO — 15.15, 18.30 e 21.30 — «Doce Novembro».
POLITEAMA — 18.30 — «Caminho para dois».
ESTÚDIO 444 — 15.30, 18.30 e 21.45 — «O casamento».
MUNDIAL — 15.15, 18.30 e 21.45 — «Pisico».
ROMA — 15.30 e 21.30 — «Rocco e seus irmãos».
VOX — 15.15, 18.30 e 21.45 — «Os protagonistas».
ELEN — 15.15, 18.30 e 21.45 — «Amar nas horas vagas».
PAREDE — 21 — «Só se vive duas vezes».
DAMAIA — 15 e 21.30 — «Rocco e seus irmãos».
JARIÇA — 15 e 21 — «Esta noite é minha».
LIDO — 15.30 e 21.30 — «Os profissionais».
PARIS — 15 e 21 — «Resgate humano».
TIVOLI — 15, 18.15 e 21.30 — «A terra das mil aventuras».
LYS — 15 e 21 — «A espina sem nome».
CAMPOLIDE — 21 — «Os devassos».
ROYAL — 15 e 21 — «O estrangulador de Boston».
UNIAO PIEDENSE — 21.30 — «A honra de um herói».
CASTANHIRA — 21.45 — «Agente secreto FX 15».
BAIRO DA ENCARNAÇÃO — 21 — «A provocadora».
TRAFARIA — 21.15 — «A morte é feita para sonhar».
CASCAIS — 16 e 21.30 — «A raposa».

TELEFONES DE URGENCIA

Table with 2 columns: Service Name and Phone Number. Includes Sapadores Bombeiros, Bombeiros Vol. de Lisboa, Bombeiros Vol. da Ajuda, Bombeiros V. do Beato e Olivais, Bombeiros V. Lisbonenses, Bombeiros V. C. Ourique, S. O. S. — Sangue, oxigénio e soros, Cruz de Malta, Cruz Vermelha Portuguesa, Hospital de S. José, Hospital de Santa Maria, Polícia S. Pública, P. S. P. — Serviço de Emergência, Polícia Viação e Trânsito, Polícia Internacional, Polícia Judiciária (Piquete), Caminhos de Ferro (Informações), Polícia Marítima, Companhias do Gás e Electricidade, Companhia das Águas.

FARMACIAS

TURNO M — Fernandes Borges, Rua C, lote 300 (Olivais Sul), tel. 611091; Central dos Olivais, Lda, Rua Alferes Barrilero Ruas, 7-C (Olivais Norte), tel. 315539; Ascenso, Rua 27, 41 (Br.º da Encarnação), telef. 311216; Grijo, Rua do Brilo, 26; S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (as Galinheiras), Charneca, tel. 790969; Pateleira, Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 tel. 790332; Rainha Santa R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) tel. 765262; Alentejo, Av. da Igreja, 28-B, tel. 712682; Belo, Av. de Roma, 53-A, t. 776314, Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B, t. 726859; Marques, Est. de Benfica, 648, tel. 700096; Vitec, E. de Benfica, 373-B, tel. 780548; S. João, Est. da Luz, 124-A, tel. 783179; Prates & Moura, R. da Beneficência, 91 (ao Rego), tel. 773728; Curie, Av. Madame Curie, 15-A, tel. 778439; Rasteiro, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços), tel. 610741; Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170, tel. 637318; St. Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B, tel. 637070; Probidade, Rua de Alcântara, 15-A-B, t. 638589; Infante Santo, Rua do Olivall, 290, tel. 610033; Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119, tel. 662206; Almeida, Rua Silva Carvalho, 136, tel. 681726; Imparcial, Rua General Taborda, 28, tel. 680931; Rualto, Ld., Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/S, tel. 651721; Sirius, R. f'Alho de Almeida, 38-A (junto à Esc. Téc. do B.º Azul), tel. 44000; St.ª Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular e Av. 28 de Maio) tel. 763016; Cardoet, Ld., Avenida Vosconde Valmor, 28-A-B-C (à Av. da República) tel. 772919; Saldanha, (F. Arga, Ld.ª) Av. da Praia da Vitória, 53-55, tel. 43938; Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65, tel. 45048; Central do Areiro, Av. de Paris, 2, 2-A, tel. 720820; Marulz, Calç. da Picheleira, 140-B-C, tets. 720703-728395; Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104, tel. 841912; do Lab.º Brasil, Rua Alves Torgo, 29-31, tel. 46843; Dimar, Rua Conde de Monssaraz, 17-B, tel. 842533; Guerra, R. Andrade, 32-36, tel. 845513; Alves de Carvalho, R. Vale de St.ª Antónia, 7-8, tel. 840125; Anunciada, Rua do Vigário, 74, tel. 863660; Progressiva, Rua de St.ª Marinha, 18, tel. 863619; Gama, Calç. da Estrela, 130, tel. 660339; Lys, R. da Esperança, 17-19, tel. 660913; Cunha, Rua da Esc. Politécnica, 16, tel. 325455; Ultramarina, Rua de São Paulo, 191, tel. 321771; Frazão, R. das Portas de St.º Anão, 72, tel. 321810; Durão, R. Garrett, 90-92, tel. 324166.

Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde), Praça da Alegria, 26, tel. 327415. Posto de socorros permanente. Serviço de enfermagem ao domicílio a qualquer hora do dia ou da noite.

OUTRAS LOCALIDADES

ALGES — Nifo, telefone 212070.
ALGUEIRAO — Quilma, tel. 2910012.
ALMOS VEDROS — Gusmão, telefone 224020.
ALMADA — Castro Rodrigues, telefone 270076.
ALMOAGEME — Moderna, tel. 299026.
AMADORA — Campos, tel. 930772; Clab, tel. 938551, e Dias, tel. 934559.
AMUQUEIRA (Arcadiegne) — Amoreira, tel. 262313.
BALXA DA BANHEIRA — Ajuana, tel. 224402.
BARREIRO — Soares, tel. 2273023.
GASPAR — Marginal, tel. 280076, A. Costa, tel. 280214.
CAXIAS — Nova, tel. 2428259.
CHAENECA DO LUMIAR — Nova da Charneca, telefone 2518726.
CULARES — Colares, tel. 290283.
COVA DA PIEDADE — Atlântico, tel. 274365.
ESTORIL — Costa (Monte), telef. 260085.
MONTIHO — Diogo, telef. 230632.
JELIKAS — Godinho, tel. 240090.
PAU DE ARCOUS — Irindade, telef. 242034.
PAREDE — Macao, tel. 2471783.
PONTINHA — Pontinha, telef. 407220.
QUELIZ — Correla, telef. 953035 e Zeller, telef. 950043.
SELKAL — Soromenho, telef. 2218560.
SISIMBRA — Leão, telef. 249223.
SINTRA (Vila) — Misericórdia, telefone 980391.
SINTRA — Valentin, telef. 980436.

República há 30 anos

19 de Julho de 1939

HIDRO-AVIÕES FORAM A SETUBAL CONTINUAR AS PESQUISAS PARA DESCOBRIR CARDUMES DE SARDINHA

SETUBAL, 19 — Os hidro-aviões que vieram da doca do Bom Sucesso continuaram, hoje, as suas experiências com o fim de localizarem, na nossa costa, os cardumes de sardinha. As experiências parece não terem dado resultado. Dizem-nos, mesmo, alguns dos mais experimentados homens do mar, que não será fácil conseguir o fim em vista. E que, de bordo dos aviões, não se poderão ver muito bem as pequenas sardinhas. Contudo a aviação tem sido empregada lá fora, com regulares resultados, na procura de peixe de maior tamanho.

Os cardumes de sardinha podem até escapar à vista dos pescadores que, nos seus galeões, se entregam à faina de os localizar.

As experiências continuam, no entanto, tendo um dos hidro-aviões metido a bordo um mestre de pesca para auxiliar os aviadores na sua tarefa.

O PRIMEIRO AVIAO A DESCER EM VILA MOREIRA

VILA MOREIRA, 19 — A medição que se aproxima a data da inauguração do campo de aviação, que se fará no próximo domingo, aumenta o entusiasmo, em Vila Moreira e arredores.

Hoje, à tarde, vem a esta localidade, em missão de observação, uma avioneta do Aero Clube do Ribatejo, o primeiro aparelho, portanto, a descer no novo campo de aviação.

O aparelho deve ser pilotado pelo sr. tenente Sousa.

POEIRA DO PALCO

Para o desempenho da revista «O mar também tem amantes...», a estrear no Apolo, estão já indicados os seguintes artistas: Hortense Luz, Corina Freire, Maria Albertina, Maria do Rosário, Maria Fernanda, Suécia Gonçalves, Jannete Vallé, Celeste Lisboa, Claudina Ferreira, Carlos Leal, Carlos Alves e António Gomes da Trindade. Janou é o ensaiador coreográfico.

MUSEUS

Vasco da Gama (Dafundo), telefone 212338 (domingo das 10 às 18); Arqueólogos Portugueses (Largo do Carmo, telefone 304473) das 10 às 17 horas (fechado às segundas-feiras); Arte Popular (Praça do Império), telefone 011282, das 10 às 17 horas (fechado às segundas-feiras e feriados); Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos (Praça do Império — Belém), telefone 610100, das 10 às 17 horas, entrada 2\$50, sábados e domingos entrada gratuita (fechado às segundas-feiras); Antoniano (Largo de Santo António da Sé), das 11 às 17 horas (fechado às segundas-feiras e feriados); Militar (Santa Apolónia), telefone 867135 das 10 às 17 (fechado às segundas-feiras e feriados); Dr. Alberto Mac Brides (Hospital d Santa Maria), às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas; Museu da Marinha, das 10 às 17,30, excepto às segundas-feiras e feriados; Agrícola do Ultramar (Belém), das 11 às 17 horas, excepto às segundas-feiras e feriados; B. S. B., no quartel da Avenida D. Carlos I, às terças e sextas-feiras, das 15 às 17,30; Coches (Praça Afonso de Albuquerque — Belém), telefone 635029, das 10 às 17 horas, entrada gratuita (fechado às segundas-feiras); C. T. T. (Rua D. Estefânia 175), dias úteis das 15 às 18, domingos das 10 às 13, encerrado às segundas-feiras e feriados; Palácio da Ajuda, aberto das 9,30 às 18 horas; M.ª de S.ª Escola de Artes Decorativas, telefones 8624/5. Todos os dias úteis (excepto segundas-feiras) das 10 às 17 horas. Aos domingos, das 13 às 17 horas.

## Grémio da Lavoura de Ferreira do Alentejo

Foi hoje inaugurada, pelas 11 horas, o novo edifício do Grémio da Lavoura de Ferreira do Alentejo.

No decurso da reunião, o eng. Vasco Leónidas pronunciou um discurso, do qual salientamos:

Exercida em condições cujo domínio escapa em grande parte ao poder humano, a agricultura procura vencer as suas próprias limitações e põe a sua capacidade ao serviço do bem comum, que sempre procurou respeitar.

Há, porém, momentos em que a adversidade se sobrepõe ao empenho mais acrisolado e, então os poderes públicos devem esforçar-se por encontrar soluções destinadas a atenuar os males da Lavoura.

Quando o clima é favorável a um cultivo das terras exer-

cido continuamente, sem grandes sobressaltos, a actividade do sector agrícola processa-se com muito maior segurança, do que nos países em que as dificuldades do meio geográfico se acrescentam outras, nomeadamente de carácter económico e social que a agricultura e o Governo, num conjugar de esforços frutuosos, devem procurar resolver.

Não como este, o Governo vem dando claras provas não só de prestar aos lavradores todo o apoio possível mas também de estudar soluções, confrontar pontos de vista, estabelecer adequadas formas de actuação.

Dentro deste espírito, se considerarmos hipóteses mais desfavoráveis para assegurar a necessária estabilidade a uma agricultura que importa defender, em seus justos anseios.

O sistema de fixação de preços e de outras garantias a produtos mais carecidos obedece ao princípio de estabelecer, em maus anos, um mecanismo tal que permita compensar, no que for possível, os prejuízos de quem empenhou toda a sua capacidade financeira na produção agrícola. Pois bem, essa ideia, teve já plena utilização para atenuar prejuízos do ano corrente.

Com efeito, as recentes medidas, promulgadas pelos Ministérios da Economia e Finanças no que se refere à campanha cerealífera, em despacho conjunto das Secretarias de Estado do Comércio e da Agricultura, destinaram-se precisamente a assegurar estabilidade a quem se encontrava em riscos de a perder irremediavelmente. O Governo fez o máximo que estava ao seu alcance, dentro de um esquema que não inutilizasse a prossecução do esforço que importa continuar desenvolvendo noutros sectores do fomento agrário.

Citamos a este propósito, como exemplo, a necessidade de se concretizar com rapidez

o lançamento das infraestruturas necessárias à racional comercialização quer dos produtos pecuários, quer de outros produtos fundamentais da agricultura, através da rede de matadouros industriais, estrategicamente localizados e da rede de frio com função polivalente, cujos trabalhos se encontram em adiantada fase de apreciação. Estas infraestruturas são essenciais e merecem a indispensável prioridade. Pensamos não serem viáveis campanhas de fomento se a Lavoura não tiver possibilidades de colocar os seus produtos na altura mais conveniente. A ausência destas infraestruturas poderá constituir motivo forte de descrédito irrecuperável para tais campanhas, não obstante a Lavoura metropolitana apresentar potencialidades que bem merecem ser devidamente estruturadas, para delas se retirarem as naturais compensações.

Julgo que não será descabido nesta reunião de Lavradores que inaugurarão a sua nova Casa afirmar-lhes a minha fé em que este Grémio da Lavoura, na continuidade de uma

tradição com suficientes raízes, continue a ser um elo de aproximação de todos os agrimados e de interligações entre os agricultores e os técnicos dos Serviços, os quais precisamente, porque são dos Serviços, devem estar ao serviço de todas as aspirações válidas da Lavoura. E atrevo-me a pensar que neste Grémio contínuem, também, a consubstanciar-se aspirações associativas do mais alto interesse para o futuro da agricultura regional. Não desejo esquecer que ele prestou o mais decisivo apoio à formação de cooperativas agrícolas que se estão revelando órgãos vitais para o equilíbrio económico de um sector tão carecido de incentivos, de apoio e de revitalização. Verifica-se, aqui, a mais perfeita harmonia nos vários tipos de associativismo agrícola e isso é motivo bastante de satisfação, tanto mais que será muito difícil à Lavoura resolver os seus mais instantes problemas se não tiver em alto grau o pensamento de entreajuda, de associação e de apoio mútuo.

Recordo, por outro lado, o sentido de modernização da agricultura tantas vezes afirmado pela Direcção deste Grémio, facto que igualmente deve ser realçado neste dia, a tantos títulos, feliz da sua vida, plena de dedicações, de entusiasmos e de sacrifícios.

Esse sentido tem tanto maior importância quanto é certo que a técnica procura, por toda a parte, encontrar melhores condições de produção — e de produção mais uniforme — para a agricultura.

Deseja-se ardentemente que ela se esforce, em relação às condições adversas do nosso clima, por superá-las o mais possível, aplicando-se empenhadamente na experimentação, na demonstração, na exemplificação de inovações e melhoramentos, ao mesmo tempo que, num fecundo diálogo com os lavradores, estude as soluções por estes em contradas, as discuta com elevado espírito, as estimule, e seja a representante, junto dos sectores da administração de que depende, dos anseios e preocupações daqueles a quem o seu trabalho se destina.

## Mecanização da agricultura

A Folha Oficial publicou um despacho do secretário de Estado da Agricultura, em que indica ter fixado em 150.000 contos, no ano de 1969, o limite de empréstimos a conceder pela Junta de Colonização Interna, através do Fundo de Melhoramentos Agrícolas, com destino à aquisição de equipamento mecânico para as explorações agrícolas e florestais. As alterações são fruto da experiência e dos resultados obtidos durante 1968.

Os subsídios mantêm-se em geral, até 20 % e 10 % do custo do equipamento, consoante se concedem isoladamente ou associações de agricultores que utilizem o equipamento em comum, visando o apoio a agri-

cultores que, não atingindo a área de exploração agrícola familiar e economicamente viável, necessitam de se juntar para das máquinas retirarem o melhor aproveitamento, o subsídio passa a poder atingir o limite legal de 30 %. Trata-se de incentivar a constituição de grupos de agricultores para o apetrechamento de explorações que lhes permitam o rendimento necessário a um razoável nível de vida, considerando índices médios de produtividade.

A concessão dos empréstimos deixa de ter o limite de 65 % no caso dos referidos agrupamentos de agricultores, de modo a enquadrar-se no limite legal de 90 % para o total de empréstimo e subsídio, em vez de 75 %, como no ano anterior.

Assim, verifica-se portanto, uma orientação no sentido de se apoiar também a lavoura de menores recursos.

## AGRICULTURA PORTUGUESA

A propriedade rústica está ainda, por muitas regiões portuguesas, sem qualquer desenvolvimento e por isso a economia agrária portuguesa é considerada bastante primitiva em relação aos padrões da Europa Ocidental. Contudo, oferece possibilidades promotoras, e agricultores de vários países, incluindo a Inglaterra, estão procurando novas oportunidades nas áreas agrícolas de Portugal, na região do Alentejo.

Há tempo que a agricultura em Portugal se encontra em estado de depressão. É ainda actividade de mão-de-obra e

de energia animal de baixo custo. Ao mesmo tempo, o seu atraso é parcialmente compensado pela existência de grandes tractos de terra, sendo provavelmente o único factor limitativo os costumes locais e os métodos agrícolas ultrapassados.

As vantagens positivas são numerosas. Primeiro, a terra em Portugal produz duas culturas por ano. Segundo, o imposto sobre rendimento não é tributado ao agricultor, embora ele seja nominalmente responsável pelo seu pagamento. Por último, o que é importante, as duas culturas princi-

pais — trigo e arroz — têm preços fixos controlados de 120 dólares por tonelada — cerca de 20 por cento acima do nível do Mercado Comum e 60 por cento acima das médias mundiais correntes — com mercado garantido por comissões agrícolas governamentais.

E no contexto destas vantagens artificiais que a agricultura portuguesa oferece oportunidade à especialização estrangeira. Para começar, muito poucos terrenos pobres foram lavrados a profundidade que exceda cinco polegadas. A maioria das terras fica inundada após chuvas pesadas pelo facto de não haver valas ou esgotos adequados. São empregados poucos fertilizantes e as experiências com novos tipos de cereais são poucas e separadas por grandes espaços de tempo. Estas potencialidades para o investimento estrangeiro na agricultura portuguesa.

## Cotações de lãs

Nos leilões de lãs levados a efeito pelos Grémios da Lavoura de Mourão e Reguengos de Monsaraz, em 10 do corrente, as ofertas variaram entre os seguintes limites por arroba de 15 kgs.

### GRÊMIO DA LAVOURA DE MOURÃO

Lãs brancas, 292\$00 a 347\$00; Lãs saragoças, 140\$00 a 162\$00; Vendeu-se a totalidade das lãs brancas postas em leilão e 22,6 % das lãs saragoças.

### GRÊMIO DA LAVOURA DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Lãs brancas, 300\$00 a 371\$00; Lãs saragoças, 145\$00 a 165\$00. Vendeu-se a totalidade das lãs brancas postas em leilão e 41 % das lãs saragoças.

## TRIBUNAL CIVIL da Comarca de Lisboa

2.ª VARA

### ANUNCIO

Pela 2.ª Secção da 2.ª Vara Civil de Lisboa e nos autos de acção de divisão de coisa comum que Dr. João Ubach Chaves e mulher Alda Gomes dos Santos Ubach Chaves, ele advogado e ela proprietária, residentes na Rua Gomes Freire, n.º 5, 2.º andar esquerdo, em Lisboa, e Armando Ubach da Costa Chaves e mulher Irene Alves Gaspar Chaves, proprietários, residentes em São Paio concelho de Gouveia, movem contra Dr. José Ubach Chaves, casado, vice-cônsul de Portugal em Munique, residente em Munique (Alemanha Ocidental, na Miximilienplatz, doze-B, 1.º, e sua mulher Nelly Liselotte Singer Chaves, doméstica, residente em Zurique (Suíça), na Bachobelsstrasse, 6, e Engenheiro José Alvaro Ubach Chaves Rosa, engenheiro mecânico, casado segundo o regime de separação de bens, residente na Avenida Conde de Valbom, n.º 115, 2.º andar, esquerdo, em Lisboa, correm editos de 20 DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores e réus

para, no prazo de 10 DIAS, posterior ao dos editos, virem aos mencionados autos, deduzir, querendo, os seus direitos, desde que tenham garantia real sobre o prédio urbano composto de sub-cave, cave, rés-do-chão (com lojas) e cinco andares, situado na Avenida Mousinho de Albuquerque, freguesia da Penha de França, em Lisboa, inscrito na matriz respectiva sob o art.º 2.325, com a área de 463,33 m2, confrontando do Norte e Nascente com Câmara Municipal de Lisboa, Sul com a dita Avenida Mousinho de Albuquerque e Poente com Alfredo Paiva das Neves descrito sob o n.º 9.821, a fls. 186 ao Livro B-29, da 6.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa.

Lisboa, 7 de Julho de 1969.

Verifiquei:

O Juiz Corregedor,

Henrique José da Fonseca Ramalho Ortigão

O Escrivão de Direito,

Carlos Henriques

**Republica**  
AGENCIA DA LIVRARIA BERTRAND  
ENTRONCAMENTO

## Use calças bem-feitas

até ao n.º 116, Eduardo Ferreira, Rua da Assunção, 42-1.º

## NOTARIADO PORTUGUÊS

16.º Cartório Notarial de Lisboa. Av. Almirante Reis, 104-1.º

### «NOIVA & LURDES, LDA.»

Faço público que por escritura de trinta de Maio de mil novecentos sessenta e nove, exarada de folhas noventa e seis verso, a folhas noventa e oito, verso, do livro CENTO E NOVE E das notas deste cartório, Fernando Laterrade cedeu a quota de quarenta e cinco mil escudos que possuía na sociedade em epígrafe a Lídia Martins de Freitas, e Glória da Silva cedeu também a quota de cinco mil escudos que na mesma sociedade possuía a Lucinda Diniz de Freitas Graça, apartaram-se da indicada sociedade e renunciaram à gerência; Ainda pela mesma escritura foi alterado o artigo quarto do pacto que passou a ter a seguinte redacção:

Quarto — Ambas as sócias são gerentes sem caução e com ou sem retribuição, conforme vier a ser aprovado em reunião da As-

sembleia Geral; — Para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura da gerente Lídia Martins de Freitas.

Está conforme.

Lisboa, aos nove de Junho de mil novecentos sessenta e nove.

O 2.º Ajudante,  
José Manuel de Sousa

## Monteden — Laboratórios de Protése Dentária, Limitada

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Julho de 1969, lavrada de fls. 24-v. a 26-v. do livro E-6 de notas deste 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Inácio Justino do Rosário Santana de Sequeira Nazaré, foi rectificado o art.º 3.º do pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MONTEDEN — LABORATORIOS DE PROTESE DENTÁRIA, LIMITADA», com sede em Lisboa e estabelecimento na Rua do Benfornoso, 254, 1.º andar, cujo teor deverá ser o seguinte:

3.º — O capital social é de 50.000\$00, integralmente realizado, e corresponde à soma de 4 quotas iguais de 12.500\$00, cada uma, pertencendo uma a cada sócia; as quotas das sócias Virgínia Pereira Barros Moreira e Maria

Edviges da Conceição Gomes Monteiro são representadas por dinheiro; a do sócio Alvaro Tomé Moreira é constituída por móveis e utensílios, com que entrou para a sociedade; e finalmente a do sócio Diamantino Represas Monteiro, é representada pelo laboratório, direitos de locatário, licença, móveis e utensílios.

Está conforme com o original.

Lisboa, 18 de Julho de 1969.

O Ajudante do 8.º Cartório Notarial,

Odete de Lemos Figueiredo

## CAMINHOS DE FERRO SERVIÇO ESPECIAL PARA VIAGEM POR OCASIAO DAS FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA 15 DE JULHO A 3 DE AGOSTO

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Afife, Ancora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Gumarães, Moleado do Minho, Monção, Porto (S Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo. Ida: 10 de Julho a 3 de Agosto. Volta: 15 de Julho a 8 de Agosto, por motivo das Festas do Senhor dos AFLITOS e da Vitória.



**UMA CAMPANHA EM MARCHA**  
**Pró-Casa-Biblioteca**  
**Tomaz da Fonseca**

A fim de que a consagração nacional, que esta campanha representa, esteja à altura da grandeza de carácter de Tomás da Fonseca e do extraordinário valor do seu magistério, é necessário organizar a recolha de fundos em todas as vilas e cidades de Portugal. Agradecemos por isso que nos indiquem nomes de amigos e admiradores do insigne panfletário em localidades onde não têm sido recolhido donativos.

O primeiro objectivo a atingir é elevar o montante da subscrição nacional até 100.000\$00. Para alcançar todos temos de trabalhar com entusiasmo e dedicação.

Lista n.º 25 — Transporte, 33.995\$00; Dr. Fernando Vale (Arganil), 200\$00; Hermenegildo de Carvalho (Vieira do Minho), 10\$00; Maria da Glória da Silva (Vieira do Minho), 10\$00; António da Costa Barros (Vieira do Minho), 10\$00; Lino Dias (Vieira do Minho), 20\$00; Aníbal Nogueira (Vieira do Minho), 20\$00; Manuel Liz (Vieira do Minho), 20\$00; Adriano Novais Coutinho (Vieira do Minho), 20\$00; Diamantino Teixeira (Vieira do Minho), 50\$00; Joaquim Baptista Pedro Correia (V. Real

de St.º António), 10\$00; A. Camões Sousa (Tavira), 20\$00; José Salomão (Tavira), 20\$00; Um leitor do «Agiológico Rústico» (Tavira), 20\$00; Um discípulo de Tomás da Fonseca (Tavira), 5\$00; Belmira Santos (Tavira), 5\$00; Armando Pereira Pratas Leitão (Vila da Feira), 50\$00; Alfredo Maia Gama de Andrade (Vila da Feira), 100\$00; Apolo José Alves Machado (Vila da Feira), 50\$00; Fernando Pinho (Travanca — V. da Feira), 50\$00; João Cunha (Vila da Feira), 60\$00; Belmiro Damas Barroso (Vila da Feira), 100\$00; Tenente Pedro Joaquim Silva (Guarda), 20\$00; Armando Silva (Guarda) 20\$00.

A transportar, 34.885\$00.

Para a Casa-Museu Tomás da Fonseca foram enviadas directamente à nossa redacção as seguintes importâncias, que a Comissão incluirá nas respectivas listas: Leonel Santos, Sesimbra, 20\$00 e Adão Duarte, de Lisboa, 100\$00.

As pessoas interessadas em cooperar na subscrição podem requisitar as respectivas listas para Dr. Augusto César Anjo — Viseu.

**Sociedade Portuguesa de Naturalogia**

Esta organização está em vésperas dum acordo de concessão do seu Refeitório com o Instituto Técnico de Alimentação Humana (intimamente ligado à Dieta, bem conhecida pelos seus produtos dietéticos).

**Chega hoje ao Tejo o pacote «Angola» com tropas**

É esperado hoje no Tejo, devendo atracar, às 18 horas, ao cais da Rocha de Conde Obidos, o pacote «Angola» no qual regressa o Destacamento n.º 1 de Fusileiros Especiais que terminaram a sua comissão de serviço em Moçambique.

**«COMBOIO» CASA TÍPICA DA AMADORA**

Inaugurou-se na Amadora, na Av. Cardoso Lopes, 18-A, a casa típica «Comboio», com fados e guitarradas, cuja gerência está a cargo do sr. Manuel Dias.

**O MUNICÍPIO PORTUENSE atribuiu a Arthur Cúpertino de Miranda a Medalha de Ouro de Mérito da Cidade**

Pelas altas qualidades de homem público e em reconhecimento da obra realizada para engrandecimento da obra realizada para engrandecimento do município, a Câmara Municipal do Porto, por recente proposta dos vereadores dr. Paulo Pombo e Eduardo Augusto Pinto da Cruz, aprovou a atribuição da Medalha de Ouro de Mérito ao prestigioso banqueiro Arthur Cúpertino de Miranda, presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico.

Os dr. Paulo Pombo e Eduardo Pinto da Cruz, nas suas propostas salientam o quanto Arthur Cúpertino de Miranda tem contribuído para o desenvolvimento não só económico-financeiro mas também cultural e social da urbe portuense, da região norte e do país em geral.

E a propósito da obra de Arthur Cúpertino de Miranda e do 50.º aniversário do Banco Português do Atlântico o dr. Paulo Pombo acentuou no decurso da sessão pública da Câmara Municipal: «evocar o Banco Português do Atlântico, nestes seus 50 anos devotados, por iniciativa, ao serviço da economia nacional e ao labor dos portugueses, deve ser, sobretudo, evocar a figura do seu fundador

o presidente do Conselho de Administração, o ilustre economista, financeiro, homem de acção e de cultura Arthur Cúpertino de Miranda, cidadão do Porto pelo espírito e pelo coração».

**Notícias Pessoais**

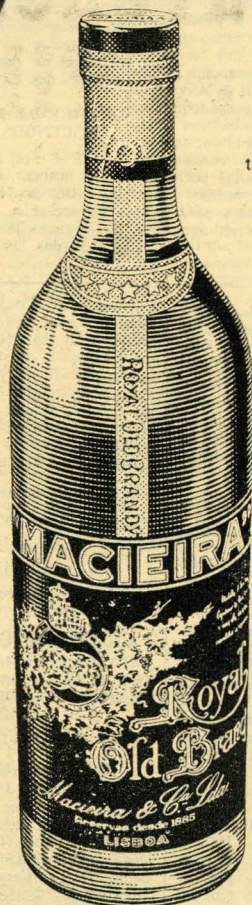
Bodas de Ouro

Partiu hoje para Liães (Freixo de Espada-à-Cinta) um grupo de amigos de «República» e familiares que vai festejar as bodas de Ouro do prestigioso casal sr. Aurélio Maria Garcia e D. Clotilde Augusta Pereira.

«República» endereça as suas felicitações ao venerando casal e a sua família.

**Casa de Oliveira de Azeméis**

Foi adiado para data a anunciar oportunamente o jantar de confraternização da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis que estava marcado para amanhã às 13 horas.



*Macieira & Co. Lda.*

tem o prazer de anunciar que foi nomeada representante exclusivo para Portugal dos seguintes produtos da

**Seagram Overseas Sales Company**

**SCOTCH WHISKYS**

100 Pipers  
from Scotland

HIGHLAND CLAN

**CANADIAN WHISKYS**

Seagram's Canadian V.O.

SEAGRAM'S Crown Royal

**AMERICAN BOURBON WHISKYS**

Four Roses  
BOURBON

BENCHMARK

GIN

BURNETT'S  
WHITE SATIN  
LONDON DRY GIN

RUMS

Captain Morgan  
JAMAICA RUM

RONRICO  
RUM

**VODKA**

NIKOLAI  
VODKA

**TEQUILA**

TEQUILA  
Mariachi

**LICORES**

Pasha  
TURKISH  
Coffee

סברה  
SABRA

Minted  
Chocolate  
VANDERMINT

*Ào lado do primeiro Brandy português, as primeiras bebidas mundiais*

# REPÚBLICA especial

## OS RIOS TÊM MAIS PEIXE DEPOIS DE COMBATIDA A POLUIÇÃO DAS ÁGUAS

A Holanda é um país rico em água, mas mesmo assim os holandeses têm que economizar este elemento. A coisa parece um pouco estranha, porém são necessários anualmente milhões de litros de água potável não apenas para uso doméstico, mas também para a indústria.

Além disso é de levar em conta a contaminação da água — problema cada mais assustador. Os esgotos lançam dejetos e as fábricas desagüam os seus resíduos e assim, apesar de a Holanda ser um pequeno país com 12,5 milhões de pessoas, é necessário não só gastar pouca água como evitar que a mesma seja poluída.

A ironia do destino quer que sejam precisamente os detergentes um dos principais focos de contaminação da água.

Os detergentes empregados pela dona de casa holandesa para deixar a roupa mais ou menos branca, vão, através dos esgotos, desaguar nos rios, valas e canais. Também as fábricas lançam águas servidas (cheias de detergentes) nas vias navegáveis. E as sujas espumas que ficam a flutuar na água e a envenenam os peixes e plantas aquáticas, ficam presas em eclusas ou por detrás dos diques, enegrecendo e matando todos os vestígios de vida que possam existir na água.

De quem é a culpa? Da composição química dos detergentes. As matérias primas fornecidas pelas indústrias petroquímicas são extraídas do petróleo purificado nas grandes refinarias da zona do Delta. Até agora a composição desses detergentes era tal que, segundo dizem os biólogos, a água não conseguia «rompê-los». Por outras palavras: os detergentes não se dissolvem na água e constituem uma causa permanente de contaminação. Os principais fabricantes de detergentes da Holanda comunicaram ao governo que a partir de 1968 a composição dos seus produtos fora modificada.

Agora são empregadas matérias mais fáceis de decompor na água e com isso fica eliminada uma das principais causas da poluição. Informamos os amantes da química que os antigos detergentes empregavam tetra-propileno-benzeno-sulfonato, mas agora empregam alquilo-benzeno-sulfonatos lineares. Os novos detergentes são um pouco mais caros. Acredita-se que o aumento seja de 2 ou 3 por cento, no máximo.

As autoridades mostraram-se satisfeitíssimas com esta providência voluntária, que evita a tomada de medidas compulsórias.

Os fabricantes solicitaram licença para usar nos pacotes dos detergentes melhorados, uma etiqueta com um emblema. Se as autoridades holandesas, por força da lei, tornassem obrigatório o uso do novo tipo de detergente mais solúvel, os consumidores poderiam facilmente reconhecer, assim, os pacotes com a nova fórmula.

Esta é realmente uma boa notícia para a Holanda. No verão passado (Julho-Agosto de 1968) ficou comprovada a importância da limpeza das águas fluviais, a qual deu ensejo esta pequena alteração, introduzida na composição dos detergentes! No Baixo Reno foi pescado um salmão, coisa que há muitos anos não acontecia! Na Alemanha, os fabricantes de sabão já não podem usar matérias básicas muito duras para a elaboração de seus produtos. Até agora todas as fábricas alemãs estabelecidas ao longo do

Reno, lançavam no rio desperdícios insolúveis, porém agora esses refulgos dissolvem-se mais facilmente. O curso baixo do Reno passa pela Holanda. Num de seus braços, antigamente, era coisa corrente a pesca do salmão. Estes belos peixes têm necessidade de água límpida e corrente e tinham fugido da Holanda por causa da sujidade da água procedente da Alemanha. Mas logo que foram tomadas as medidas que garantem a fabricação de detergentes «brados», os salmões regressaram. Um pescador apaixonado, cheio de surpresa, um salmão vanguardeiro, no verão passado, naquelas latitudes.

Esperemos que este único exemplar tenha sido o precursor de cardumes inteiros de salmões e outros animais aquáticos que regressam à água que, suja noutros tempos, volta agora a ser habitável. Isto é importante não sómente para os peixes e plantas, como para todos os holandeses que, sendo tão numerosos em país tão pequeno, têm que fazer economia constantemente, tanto de terra como de água.

«Le Roi du bla-bla-bla», «Folie Douce», «Faites-moi Confiance»: tais são os títulos, escolhidos ao acaso, de três filmes em que Louis de Funès começou a nascer, timidamente. Nessas películas podia já descobrir-se uma personagem característica: falador, gentilmente agitado, e inspirando (tanto aos produtores como ao público) uma confiança ilimitada. Hoje, Louis de Funès é um dos actores mais populares da Europa e, consequentemente, todos os seus filmes são gigantescos êxitos comerciais. Dentro em breve vê-lo-emos interpretar a figura de Hubert, um chefe de família do presente e do passado, no novo filme de Eduard Molinaro, «Hibernatus».

Louis de Funès nasceu em Coubervoie, no dia 31 de Julho de 1914, no mesmo dia em que a Alemanha declarou guerra à Rússia (pura coincidência, deve dizer-se). O seu signo zodiacal é o Leão — o rei dos animais ele tem precisamente a soberba, a generosidade e a força conquistadora...

Fez os seus estudos secundários no Liceu Condorcet (como Jean Cocteau). O seu gosto pelo desenho parece, primeiro, orientá-lo para uma carreira de decorador de montras num armazém de «preço-único», depois de desenhador de automóveis.

Mas uma segunda declaração de guerra afasta-o desse caminho de montras e carros. Inscreve-se no curso teatral de René Simon, que abandona dois meses mais tarde, pois os seus dotes, segundo parece, não foram muito apreciados. Consegue um emprego de pianista num bar. Daí, o seu amor pela música: do «Concerto para a mão esquerda», a Ella Fitzgerald, de Bach a Armstrong.

Um encontro com o seu amigo Daniel Gelin, no metropolitano, decide a sua carreira. É contratado como figurante numa peça de Marc-Gilbert Sauvajan, representada numa sala quase vazia. Mas isso que importa! O impulso está dado. Mas será ainda preciso uma

## FUNÈS rejuvenesce de filme para filme

boa dezena de anos a trabalhar, aqui e acolá, para marcar uma posição. Em «Um Eléctrico Chamado Desejo» no teatro, tem apenas duas palavras para dizer: «O meu casaco!», no início e no fim da peça, o que o obriga a refrear o seu ímpeto, durante duas horas nos bastidores. Em «La Tentation de Barbizon», o seu primeiro filme, abre uma porta — para deixar passar Larquey. Em «La Vie d'un Honnête Homme», de Guityry, é possível apercebê-lo, em segundo plano, pegando num relógio.

A consagração definitiva, atingida, no palco, apenas aos 40 anos

(em «Oscar»), e no cinema, aos 50 (em «Pouic-Pouic»). Mas isso não o impede de proclamar: «A juventude é maravilhosa» e «Sou cem por cento ic-ic». Isso é tanto verdade para o humor como para o vinagre, mas também o sentido do trabalho bem feito e a tenacidade (as suas virtudes capitais) conservam. Assim, Funès rejuvenesce de filme para filme. Uma vez disse: «Fazer rir uma mulher é já conquistá-la» (foi assim que conquistou a sua encantadora esposa, Jeanne Barthélémy de Maupassant (sobrinha-neta do escritor), de quem tem dois filhos, Patrick e

Olivier. E Funès, que é um filósofo, diz ainda: «Cultivo o meu jardim». Um jardim onde os nabos são excluídos.

Depois de «Le Gendarme de Saint Tropez», «Le Cordinaud», «Le Grand Restaurant», «La Grand Vacances», «Oscar», «Les Grands Vacances», depois de ter feito correr uma média de dois milhões de espectadores para os cinemas em seis meses, representará um dia Molière no teatro francês? Por que não? O seu desejo mais caro seria interpretar o «Avaro»: «Seria o mias belo papel da minha vida».

## NO PAÍS DAS FLORES

## A Holanda produz duas mil variedades de Túlipas

Não só a antiguidade clássica, mas também o mundo moderno se pode gabar de maravilhas que vão desde os jactos aos submarinos, da penicilina ao computador, da Rádio à Televisão. Mas muitas contribuições da natureza ao conjunto das maravilhas do Mundo como o milagre anual dos bulbos, ficam esquecidas.

O bulbo comum de flor pode realmente ser considerado como um perfeito exemplo de maravilha que se revela em todo o seu esplendor uma vez por ano.

Um bulbo de flor difere de uma semente, pois dentro dele já existe uma plantazinha completa com raízes, caule, folhas e flor. O bul-

bo é um broto subterrâneo, no qual a flor-embrão com as suas folhas já está formada, escondida sob encorpadas camadas protectoras. Há nele toda a alimentação necessária à próxima floração. Esta reserva alimentar é fabricada pela folhagem durante a estação floral anterior.

Por volta de 1560 os primeiros bulbos foram introduzidos na Europa ocidental por uma missão diplomática que regressava da Turquia. Carolus Clusius, professor de Botânica em Leiden, naquele tempo a mais importante Universidade europeia, plantou os primeiros bulbos no seu jardimzinho. Por volta de 1600, os plantadores

de bulbos de Haarlem já tinham organizado um florescente comércio. Em 1634 já a Holanda enlouquecia com as flores e nesse período de tulipomania um único bulbo podia ser trocado por verdadeiras fortunas. O delírio levou o Conselho Municipal a tomar medidas extremas que a partir de 1637 puseram fim às especulações. A indústria dos bulbos, voltando à normalidade, readquiriu o seu prestígio na Europa.

Embora tivessem atravessado tempos difíceis, durante a segunda guerra mundial, os holandeses conseguiram salvar os seus estoques e logo após a guerra começou a produção de bulbos.

Apesar da falta de fertilizantes e em face das quotas e outras restrições, a indústria reergueuse. Hoje em dia existem cerca de cem variedades de jacintos, mais de trezentas de crócus e bulbos variados, mais de quinhentas variedades de narcisos, e pelo menos 2 mil variedades de túlipas.

Anualmente são produzidas na Holanda cerca de 95 mil toneladas de bulbos, das quais cerca de

75 por cento são exportados para todo o Mundo. Na estação de 1965-66, a exportação das variedades mais populares atingiram (em milhões de florins) um valor de: jacintos, 38; túlipas, 145; narcisos, 30; gladiolos, 26; iris, 17; num total de 256.

Os principais compradores foram a República Federal Alemã (106 milhões de florins), os Estados Unidos (45), a Inglaterra (37), a Suécia (38) e a França (26).

Cerca de 12 mil plantadores empregam 25 mil trabalhadores em 25 mil acres de terras que produzem as 95 mil toneladas supracitadas.

As regiões dos bulbos vêm numeradas no mapa, por ordem de importância. A faixa de terra entre Leida e Haarlem, com os seus maravilhosos campos de túlipas, nas mais espectaculares e brilhantes combinações de cores, são mundialmente famosas. Situa-se ali também, o fabuloso «Keukenhof», parque de 25 hectares, é a mostra onde são exibidos os produtos da indústria dos bulbos de fins de Março aos meados de

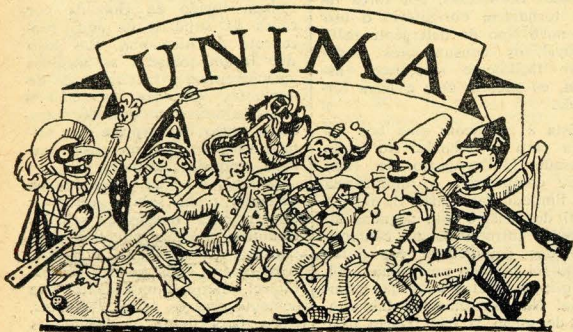
Maio, com o climax na segunda quinzena de Abril. No decurso de três séculos, a indústria de bulbos da Holanda transformou-se numa das mais prósperas e coloridas indústrias desse pequeno e populoso país. A beleza e a alegria que traz essa milagrosa floração anual, não tem paralelo no Mundo!



# teatro

COORDENAÇÃO DE Orlando Neves — N.º 18 — 19-7-1969

## O QUE É A «UNION INTERNATIONALE DE LA MARIONNETE»



«A UNIMA une os titereiros de todo o Mundo, os quais vêem no Teatro de Marionetas uma arte que une os países, uma arte que se dirige não só aos adultos como também às crianças. Os membros da UNIMA desejam colocar a sua arte ao serviço da paz em todo o Mundo.» — diz o preâmbulo do Estatuto da UNIMA.

Depois da ocupação da Checoslováquia pelos alemães, o marionetista checo Ivo Puhonny abandonou o seu país e instalou-se no Casino de

Baden-Baden. Contudo, antes de abrir o seu teatro, Puhonny percorreu diversos países do Mundo, detendo-se, em especial, em Java, no Japão e na China. As relações amistosas que ele estabeleceu com marionetistas de outros países estiveram na base da ideia — nascida em 1927 — de organizar em Baden-Baden o primeiro encontro internacional de marionetistas. A nova organização que daí resultou recebeu a designação nacional de União Internacional de Marionetistas Amadores. Em 1928, a sede da UNIMA é transferida para Praga.

A constituição da UNIMA representa uma alteração muito importante na forma de os titereiros encararem a divulgação dos seus segredos profissionais.

«Que segredos?» — perguntará o leitor. Bem, vamos procurar dar uma breve explicação. Na última metade do século XIX, em especial, os «bonecreiros» viviam obsecados com a ideia de utilizarem métodos de trabalho muito particulares e de apresentarem truques espantosos que lhes permitissem usufruir vantagens sobre os concorrentes. Nos palcos de fantoches dessa época, viam-se mulheres transformarem-se em balões, barcos incendiarem-se no decurso de violentas batalhas navais, dezenas de bonecos saírem dos bolsos de certos personagens, palhaços deslocarem-se e metamorforearem-se em seis pequenos palhaços, etc. Tomas Holden — famoso titereiro inglês que visitou Portugal na Penúltima década do século XIX — implantou no seu teatro um

## FESTIVAL UNIMA-PRAGA-69

De 23 de Junho a 6 de Julho realizou-se na Checoslováquia o festival UNIMA-PRAGA-69, que teve o seguinte programa:

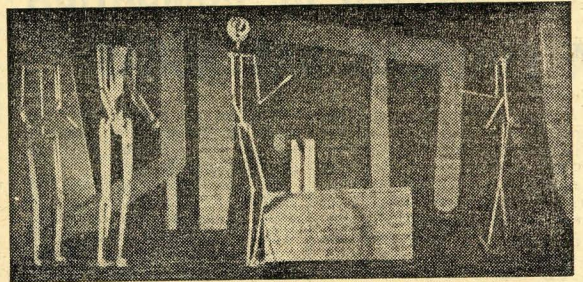
Primeira semana — Praga: companhias de titereiros profissionais checos e algumas estrangeiras especialmente convidadas

- \*\*\* 2 diferentes exhibições diversas.
- \*\*\* exposições especiais
- \*\*\* 10.º Congresso da UNIMA.
- \*\*\* excursões à cidade antiga e aos arredores.

Segunda semana — Chrudim: companhias amadoras de 15 países.

- \*\*\* 2 diferentes exhibições diversas.
- \*\*\* uma conferência internacional sobre «O Teatro de Fantoches, os Jovens e as Crianças»
- \*\*\* exposições especiais.

## FAZER ARTE COM BONECOS



Por ELA décima terceira vez, realizou-se a Semana de Teatro de Figuras, de Bochum; pela décima vez o prémio da cidade coube a uma peça de bonecos apresentada por um grupo amador. O programa abrangeu desde um grupo de trabalho dirigido pelo checo Jan Dvorak sobre o exercício manual com marionetes até as mais variadas provas de teatro de figuras hodierno. Mas nem mesmo um exemplo do passado faltou. Pois, já grisalho, Walter Büttner que principiou a sua carreira aos 15 anos de idade em teatros anuais, apresentou-se com seus polichinelos espertos e brigueiros. Fanfarroneando rudemente o dialecto alemão característico da Vestfália («Platt»), os polichinelos exibiram a peça «Anno Tobak»; assim como era representada diante de espectadores de zonas rurais. E mais uma vez ficou comprovado que o pequeno palco destinado a uma só pessoa no comando dos bonecos, com as suas possibilidades de improvisação, consegue rapidamente provocar a hilariedade da plateia, mesmo que esta seja exigente.

Diversos foram os pontos altos da semana. O teatro de fantoches como instrumento terapêutico para crianças enfermas foi um tema sobre o qual discorreram diversos entendidos, alguns deles do exterior. Lotte Reiniger que alcançou

a notoriedade na década de vinte com seus filmes de silhuetas, veio para Londres especialmente para relatar como principiou a sua carreira, apadrinhada por Paul Wegener, bem como sobre o desenvolvimento subsequente de seu trabalho, tão pouco conhecido por aqui. Confessou ela que o filme colorido já não quer mais saber nada de seus filmes constituídos por silhuetas em preto e branco, nem de sua atmosfera de autênticos contos de fada, tendo agora «degradado tudo a uma conversação não muito nobre». Por isto ela actualmente actua sobre um pequeno palco, representando o teatro de sombras diante de um círculo restrito de espectadores.

Por outro lado, a mescla de teatro de marionetes com teatro de sombra, através da qual o Teatro de Bonecos Justinus Kerner de Saint Gallen deu forma a fantásticas «sombras-gigantes», foi de uma perfeição impressionante, que se perturbada pela quantidade de meios técnicos empregados. O regente da peça é o professor Rudolf Stössel que leciona matemática e física na Escola de Professores de Rorschach. Sente ele um fascínio, sobretudo pela beleza das sombras coloridas, esboçadas como complemento. Sua peça aprimorada em todos os sentidos, ba-

(Continua na pág. seguinte)

## PORTUGAL E A UNIMA

A escritora Lília da Fonseca foi a primeira personalidade do nosso mundo de bonecos actores que aderiu à Union Internationale de la Marionnette.

Em 1968, Henrique Delgado tornou-se membro da «British UNIMA» e da «UNIMA-France», sendo, a partir daí, colaborador-correspondente das publicações editadas por aqueles dois ramos da UNIMA.

bem estudado sistema de cortinas que tinha por finalidade impedir que os seus próprios colaboradores formassem uma ideia geral e completa da produção dos espectáculos! Este fenómeno vive, porém, de mãos dadas com a concorrência e a emulação e não é exclusivo de qualquer época, nem de nenhum país.

Durante o decurso dos anos trinta, o mundo viveu momentos de inquietação perniciosos ao desenvolvimento das relações internacionais. Em alguns países os marionetistas viram a sua actividade bastante limitada.

Terminada a Segunda Guerra Mundial, a UNIMA acordou da letargia a que fora submetida e, em pouco tempo, reuniu mais de dois mil aderentes!

Além de uns quantos congressos, a UNIMA tem organizado festivais internacionais que são acompanhados pela projecção dos mais recentes filmes sobre fantoches e pela apresentação de estudos que originam circunstanciados debates.

Para definir bem os ideais que animaram os fundadores da UNIMA, não encontramos melhor maneira do que transcrever as palavras escritas, em 1932, por Jindrich Vesely, seu primeiro presidente: «Em primeiro lugar, uma associação internacional é importante dentro do seu próprio campo. Não obstante, uma tal associação representa um elo de ligação entre artistas, o qual vai ganhando um significado cada vez maior. Quantos pontos de contacto nós temos, maior é o número de ideias que são trocadas entre diferentes nações, melhores são as nossas relações, cooperações, tolerância, amizades e solidariedade, e mais nos aproximamos da coexistência pacífica e amigável de todos os países.

HENRIQUE DELGADO

## A PROPÓSITO DA ARQUITECTURA TEATRAL

III

## ACTUALIDADE DA CONSTRUÇÃO DE TEATROS NA ALEMANHA

GUNTER KUHNE

Mannheim estabeleceu um concurso interno entre os proeminentes para a reconstrução do Teatro Nacional, rico de tradições. O primeiro prémio foi atribuído a Ludwig Mies van der Rohe, Chicago, para uma das suas clássicas soluções de salões, que teria possibilitado um teatro completamente variável. Mas faltava nessa altura, nessa cidade industrial, a coragem para uma solução tão liberal (o que hoje talvez já se lamenta), e resolveu-se, portanto, adoptar uma «solução pequena», uma construção que sem dúvida não nega

a influência de Mies, mas que, no entanto, não alcança a sua amplitude. Gerhard Weber construiu um teatro duplo com zonas de encenação internas (de exploração facilitada, mas com reservas quanto às condições acústicas) comuns às duas salas, construídas sobre um foyer também comum. Muito importante a forma que o arquitecto encontrou para a ordenação dos lugares dos espectadores na sala pequena: fileiras des-

montáveis possibilitavam, segundo o desejo do director de cena, montar uma câmara óptica (palco avançado) ou um teatro-arena. Ervin Piscator aproveitou essa possibilidade para a premier de inauguração com a peça de Schiller, «Os Ladrões» (no dia 13 de Janeiro de 1957, precisamente no mesmo dia depois de 175 anos da primeira ida à cena em Mannheim) — desde então não mais se pensou nisso. Quanto às possibilidades técnicas para um teatro de arena,

(Continua na pág. seguinte)



# A PROPÓSITO DE ARQUITECTURA TEATRAL

(Continuado da pág. anterior)

Já entretanto deixaram de existir em Manheim... Fim inglês para a primeira experiência nesse domínio.

O teatro de Gelsenkirchen de Werner Ruhnaus também prevê na pequena sala todas as possibilidades técnicas para o teatro espacial: ordenação tradicional, fileiras frente a frente, palco de arena. Mas também neste caso ainda não foram utilizadas as possibilidades postas à disposição pelo arquitecto. Note-se que não é culpa do arquitecto (a quem com gosto se marcaria com o carimbo de «utópico» — e na verdade, porque não? Serão as utopias em si algo de condenável?), também não do público, antes de uma direcção sem coragem, que numa área industrial acredita passar melhor por cima das dificuldades talvez com algo como «O Barão Cigano».

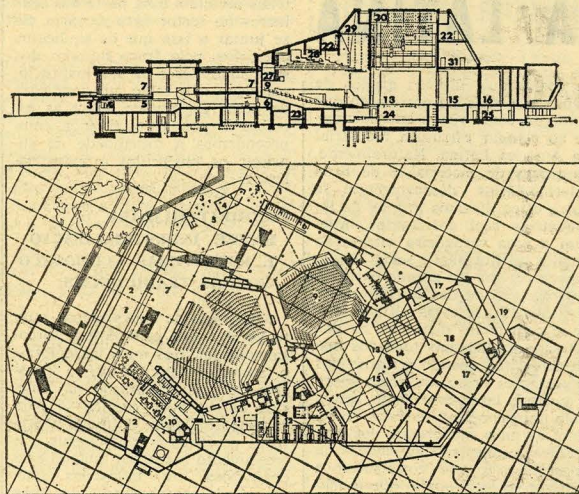
Claro que também não se desconhecem as contrariedades que uma direcção terá com uma dessas difíceis situações artísticas; mas não se poderia também chegar à ideia de atacar a concorrência dos médiums das massas niveladores com um vanguardismo artístico? Certamente que ainda não é tarde, e ainda pode chegar o dia em que as direcções dos teatros e dos pelouros teatrais das cidades se glorificarão felizes, por naqueles anos terem construído, àqueles arquitectos corajosos, uma sala de espectáculos que permite possibilidades de encenação, em que hoje de facto ninguém pensa, mas que certamente um dia serão aproveitadas com gosto.

Ninguém se lembrará, de, na construção de um novo teatro, se apoiar exclusivamente no parecer de um historiador especializado;

do mesmo modo erróneo é, porém, contentarem-se com o conselho exclusivo de um versado e «arrivado» homem do teatro, cujos êxitos se resumem quase que exclusivamente às produções passadas — mesmo que esse passado

às vezes diante bastante pouco. «Sente-se verdadeiramente algo de novo», escreve Schinkel nos seus diários, e: «Arte é nada, se não for nova». Certo que a profecia é muitas vezes enganosa, porém não é necessária, quando no planejar e construir sempre se pensa, que de modo algum se devem deixar escapar possibilidades. Cada coisa que se estabeleceu deverá ter bem pensadas as suas consequências. Isso tem validade para um plano regional, para um plano urbano, do mesmo modo como para um único objecto, neste caso: o teatro.

(CONTINUA)



**Teatro municipal de Ingolstadt. Arquitecto: Hämer. Corte longitudinal.** (Em cima). Planta do plano principal, 1 acesso, 2 terraços, 3 entrada, 4 caixa, 5 vestíbulo de entrada, 6 vestiário dos espectadores, 7 foyer, 8 salão de festas, 9 sala de espectadores do teatro, 10 restaurante, 11 cozinha, 12 vestiários, ou camarins dos artistas, 13 palco principal, 14 palco lateral, 15 bastidores, 16 armazém, 17 oficinas, 18 sala de pinturas, 19 entrada de serviço, 22 sala de máquinas, 23 central de climatização, 24 baixos do palco, 25 administração, 27 central de coordenação, 28 passarelas de iluminação, sótão do proscénio, 30 sótão das adriças, 31 palco de ensaios

## A «CRISE» E O TEATRO

**JULHO** vai no meio e Lisboa, ao que julho de há muitos anos para cá, atravessa a sua fase teatral mais aguda, aquela que, porventura melhor definiria um problema tão decantado — a crise no teatro. (Esta palavra «crise» aquele que a inventou, a primeira vez que a disse, com certeza que errou...). Na realidade penso que quando esta crónica for publicada estarão em funcionamento, na capital, dois teatros (de qualquer forma, neste momento, estão apenas três). E desses dois teatros um prossegue a sua carreira exclusivamente porque o Presidente do Conselho interveio e ordenou que certa dívida da empresa fosse paga pelo Fundo do Teatro — situação, por conseguinte, de excepção que nada de positivo trará no plano genérico. Mas vejamos quais os teatros em funcionamento: o Monumental, apresentando uma revista mediocre (Ri-te, ri-te) e o Vasco Santana (o tal salvo do encerramento à última hora) com a peça da sua empresária, (Anatomia de uma história de amor).

Por via deste panorama (e de tantos antecedentes) muito se tem escrito sobre a crise do teatro. Ainda há pouco um artigo de fundo de um matutino da capital tratava com pretensa exaustão do caso. Afirma-se que a crise, a tal crise, não é nossa apenas — o mesmo se passa lá fora onde o teatro anda também pelas ruas da amargura (e nós consolamo-nos com sabê-lo). Mais ou menos, afirmam articulistas e responsáveis do meio teatral que a crise existe porque não há público, porque este se desinteressou do teatro, porque o cinema lhe faz concorrência, porque a Televisão lhe dá golpes de misericórdia, porque o Zip-Zip em suma foi o fim, porque está calor, porque as esplanadas apeteçam, porque a crítica lisboeta, a alardear certa unanimidade de pontos de vista, fustiga violentamente os espectáculos, porque o Fundo de Teatro não ajuda suficientemente e um ror mais de razões quejandas que se emitem com a maior desfaçatez e recolhem aplausos e telegramas de apoio por parte dos empresários da terra. (Pudera não!...)

Em suma, consciente ou inconscientemente, propositadamente ou não, desvirtua-se de uma ponta a outra todo o problema teatral português de momento. Em primeiro lugar, não interessa para nada o que se passa lá fora. No estrangeiro é possível que exista essa tal crise que, sem senso das nossas realidades, os «estudiosos» transferem em bloco para cá. Mas ainda não chegou a altura de se pôr nas mesmas coordenadas o problema da crise no teatro entendida em termos sociais e estéticos.

Porque entre nós, por estranho que pareça, não existem condições para haver crise. Não há mesmo crise nenhuma no teatro em Portugal. Que a situação é caótica e catastrófica é um facto indesmentível e indesmentido. Mas não é crise. E apenas caos. Não se pode afirmar que não há público português pela simples razão de que não há estrutura teatral portuguesa (aqui está a diferença abissal e básica entre nós e o estrangeiro). Talvez até se quisermos ser uns tanto por cento optimista (sem forçarmos muito) possamos dizer que o que não falta em Portugal é público para o teatro. E podemos ir mais longe, sem errarmos estrondosamente, se afirmarmos que até temos actores e encenadores (quicá autores) capazes de nos darem teatro. Eu diria que, con-

trariamente ao que se passa lá fora, nós portugueses temos potencialmente as óptimas condições para possuírmos teatro — estamos na situação de virgindade ansiosa que pressupõe o desejo ávido.

Dirá então o leitor: onde diabo reside a explicação para o facto de só haver dois teatros em funcionamento numa capital de um milhão de habitantes e não haver mais nenhum no resto do país ou seja para perto dos oito milhões?

Claro que a resposta é uma opinião apenas (discutível ao máximo). A única razão para um tal estado de coisas situa-se apenas num aspecto: a definitiva, providíssima e indiscutível incompetência (para não lhe chamarmos nomes menos benignos) da estrutura empresarial-administrativa sob a qual se rege o espectáculo teatral português. A apreçoada crise nada mais é, portanto, do que a falta de uma inteligente, consciente e sábedora orgânica do panorama do teatro desde a escolha de repertórios, à formação de elencos, desde a exploração comercial à prospecção de um mercado, desde a escalonagem de programações à procura de uma rentabilidade do dinheiro gasto, etc., etc.

Alguns exemplos bastariam para provar esta afirmação. Expondo-os em resumo: a companhia do Teatro Nacional abriu a época com a peça «O Tango» que esteve três meses em cena tendo sido a única da exploração deste ano que deu lucro à empresa. As peças escolhidas para se lhe seguirem foram desastres financeiros e artísticos. Resultado final: prejuízo. Porquê? A que critério obedeceu? Únicamente ao do acaso, ao empirismo.

Um teatro comercial monta um espectáculo que é explorado durante X meses. Depois encerra e ou reabre um mês mais tarde com nova peça ou fica fechado. Porque não se ensaiou outro espectáculo no decorrer do primeiro para evitar uma paragem que necessariamente acarreta prejuízos? Em suma, porque não é organizada com tempo a programação de cada sala ou companhia? Como se explica que uma revista demore seis meses e mais a ensaiar? E os exemplos seguir-se-iam inumeráveis. Se se perguntar aos empresários as razões de tudo isto respondem-nos que o público «não vai ao teatro». O que é falso (dentro da nossa relatividade, evidentemente). O que o público deseja é, em primeiro lugar, teatro que lhe interesse (e tem-se visto por experiências já feitas que é possível, apesar das contingências censórias, encontrá-lo), depois teatro bem representado, bem feito, seja ele «sério» ou de divertimento, e finalmente que o não confundam nem ludibriem com publicidades gigantescas e enganosas. O fracasso económico de algumas das peças da época agora finda foi justo e isso só veio provar que, afinal, o vilipendiado público (mau-grado as restrições que se lhe podem pôr) está mais consciente do que se julga. A estrutura empresarial, essa, feita de «loucuras» e aventureirismos é que precisa de ser liquidada para dar lugar a uma outra que considere o teatro, para além de arte, como uma indústria. E nos tempos modernos nenhuma indústria moderna pode viver só do improviso ou da aventura, pode prescindir de técnicos e especialistas autênticos.

(JORNAL DO FUNDAO)

ARIANNA GIACHI

## FAZER ARTE COM BONECOS

(Continuado da pág. anterior)

seia-se sobre a estrutura específica do teatro de fantoches suíço.

Nestes grupos, frequentemente com uma experiência de decénios, há a participação de especialistas em dramaturgia, em condução de fantoches, em dicção, em iluminação, etc. Seus conhecimentos somados determinam o rendimento sobre o palco.

Na classe de grupos escolares, o primeiro prémio (2.500 marcos) foi obtido pelo Colégio Taunus de Königstein jue, com seus bonecos sobre cabos de madeira e projecções de filmes, também foi o único que realmente conseguiu fascinar o público. Por seu humor, a Academia de Desenho de Hanau conquistou com suas cenas de marionetes o segundo prémio (1.500 marcos), apesar da sua música de fundo assemelhar-se mais a um concerto de música variada de uma emissora de rádio. O Colégio para Rapazes, muito mais acurado na construção dos bonecos e em sua condução com cenas equivalentes às de Hanau, teve que se contentar porém, com o terceiro prémio (mil marcos).

Na categoria de amadores, o primeiro prémio (igualmente 2.500 marcos) foi obtido pelo Grupo de Trabalho do Instituto Inglês de Heidelberg, apesar de a bela música «Till Eulenspiegel», de Richard Strauss quase ter ofuscado as marionetes, sem sequer se aproveitada sempre correctamente em seu ritmo.

As marionetas de Adelheid Lack-Rabiens com uma peça baseada nas «Três Pontas», de Alarcón corporificaram com muita galhardia, uma espécie de desaparecimento do teatro amador, tal como antigamente era representada em portas divisórias de dois quartos. Foram distinguidos com o segundo prémio.

Oxalá que todos os grupos de teatro do género tivessem podido assistir à apresentação dos dois grupos infantis trazidos sob

enormes dificuldades da Checoslováquia e da Hungria pelo incansável organizador das semanas de Bochum, Fritz Wortelmann. Sem adestramento, mas com um óptimo sentido rítmico, os pequenos eslovacos fizeram seus bonecos muito simples dançar e cantar, sem qualquer exagero nas cenas ou no vestuário, «Dornroschen era uma Bonita Criança», peça conhecida também entre nós. Os húngaros, um pouco maiores, encenaram com temperamento inacreditável o acompanhamento de canções folclóricas de sua terra. Para tal fim contaram apenas com bonecos sobre cabos de madeira, enrolados com palha ou com cabeças feitas de potes ou vasos de barro pintado. Ambos os grupos infantis dispunham de parques recintos mas mesmo assim alcançaram efeitos brilhantes. Evidenciaram assim que não é preciso possuir complicados meios técnicos, a música e a dança são a verdadeira alma do teatro de fantoches.

Alfred Kohler também provém de círculos ligados ao bailado folclórico. Sua peça progressiva de marionetes «A Bocarra» provocou ondas de entusiasmo há alguns anos atrás. Agora, juntamente com sua esposa e seu colega de profissão, o professor Armin Schreiber, apresentou um «teatro mecânico» que pertenceu ao grupo de programações mais interessantes e intelectualmente de mais alto nível de toda a semana de Bochum. Para a peça de Beckett, «Brinquedo», foram instaladas cabeças sobre suportes para notas musicais e para máquinas cinematográficas. Através de filmes foram projectadas sobre as cabeças, meias-caras cujas mímicas foram sincronizadas com um texto comprimido a uma duração de pronúncia reduzida à metade do normal. Uma segunda cena teria sido considerada como mecânica e impossível de executar com mãos humanas, não fora uma falha que chegou a ser aceita como aliviante. Formas metálicas semelhantes a aparelhos e suas projecções de sombras representaram, acompanhadas de música electrónica, uma cena que, apesar de todo o seu carácter exótico, podia ser interpretada como a aproximação e afinal a ligação entre duas pessoas. A terceira cena, «E ele jamais come maçãs», projectou o modelo de uma manipulação de homens. Foram utilizados recursos cinematográficos e jogo de luz extremamente complicados, onde ademais o elemento autoritário tornava-se muito antipático por alternar-se permanentemente com o pornográfico. A cena mostrava cinco «portadores de linguagem» sendo provocados por um meio visual que se assemelhava a uma enorme tela de televisão arredondada. Depois da provocação seguiram-se a quebra da resistência e finalmente o ajustamento dos «portadores de linguagem» ao meio. Algo semelhante ao linguajar, produzido pelo movimento rítmico de suas bocas fosforescentes, numa dicção contante e escandida, pelos próprios portadores de linguagem egípcios como costelas, complementava o processo visual com o auditivo.

Tal teatro encontra-se naturalmente há muitas milhas de distância da ingenuidade do teatro de bonecos convencional. E até aconselhável perguntar-se se tal teatro mecânico já não ultrapassou a fronteira do objecto cénico, se é que tal pergunta ainda tem sentido numa época em que ocorre a dissolução das fronteiras de todos os géneros artísticos. O certo é, porém, que Alfred Kohler, outrora grande modernizador do teatro de figuras através de marionetes abstratas, criou em seu teatro mecânico um instrumento que se encontra no mesmo nível de outras manifestações artísticas de nossa época.

(CONCLUSÃO)

FALTA DE COESÃO  
DO MEIO INDUSTRIAL

Contrariamente às experiências europeias, a industrialização na América Latina não é um processo endógeno, saído da decomposição dum sistema económico arcaico e progredindo através da integração dos seus sequelas (aristocracia agrária, artesanato, camponeses...). A indústria é importada desde o princípio e o seu crescimento efectua-se em resposta a acontecimentos externos ao continente latino-americano sem que seja seriamente ferido o sistema de economia de tráfico e isto por dois grupos de razões pelo menos: 1) a despeito de estagnação do comércio internacional em relação a certos produtos primários e da deterioração dos termos de troca, o sistema tradicional conserva vigor e coesão; 2) a indústria, constituída por sucessivos estratos que se integram mal, não consegue formar um conjunto homogêneo que tire o seu dinamismo da sua própria capacidade de inovar. Por outras palavras — a América Latina não possui, em geral, um grupo de empresários industriais nitidamente distinto dos grupos tradicionais dominantes e capazes de lhes opor uma ideologia e uma política de industrialização. Ora esta situação é fruto directo de um arranco da industrialização pela substituição de importações, problema sobre o qual convém demorar um momento.

A maior parte dos países da América Latina começaram a industrializar-se à volta dos anos 30. Existiam já unidades industriais nessa época mas, ao lado de um artesanato urbano ou de uma pequeníssima indústria dedicada ao

## OS OBSTÁCULOS À INDUSTRIALIZAÇÃO DA AMÉRICA LATINA

fabrico de bens de primeira necessidade (alimentação, têxtil, reparação de máquinas), não constituíam senão um prolongamento da economia de exportação (refinarias de açúcar do nordeste brasileiro, frigoríficos argentinos, etc.). É preciso aguardar uma profunda rutura com os países industrializados, fornecedores tradicionais de produtos manufacturados, para ver a indústria desenvolver-se. Verificase um primeiro impulso durante a Primeira Guerra Mundial, que se amplifica durante a grande crise e prossegue por ocasião da Segunda Guerra Mundial. Após uma interrupção mais ou menos acentuada no pós-guerra, o processo volta ao início do decénio cinquenta quando a deterioração dos termos de troca obriga a um esforço das medidas de protecção.

Ao longo de todo este período, a industrialização procede por vagas, desde os bens mais simples e mais expandidos até aos que exigem métodos de produção mais complexos e cujos mercados são menos largos: bens de consumo não duráveis (produtos alimentares, têxteis e couro, produtos químicos de uso corrente...), bens de consumo duráveis (materiais eléctricos, automóveis...), bens de equipamento e semi-produtos industriais. O fabrico em grande escala

destes dois últimos grupos de bens nada mais fez entretanto que começar, como vimos anteriormente ao estudar estrutura industrial da América Latina. Naturalmente, as trocas de material e de bens intermediários desenvolveram-se entre estes diversos grupos de indústrias sem entretanto chegarem a uma verdadeira integração técnica institucional e social, o que parece derivar em grande parte da heterogeneidade das iniciativas industriais. Entre estas últimas, pode-se com efeito distinguir as dos artesãos tradicionais tornados manufacturadores quando a rutura das importações criou um vazio sobre o mercado latino-americano, sobretudo nos primeiros decénios do século; as mais numerosas, dos imigrantes europeus, frequentemente importadores, que começaram a fabricar no local aquilo que já não podiam procurar no seu país de origem; as mais recentes, das grandes sociedades internacionais que, após a Segunda Guerra Mundial, ultrapassam as barreiras alfandegárias ao instalar filiais num certo número de países do continente; finalmente as dos poderes públicos que, suprimindo a fraqueza dos empresários privados, criaram a maioria das indústrias pesadas da América Latina (siderurgia, petroquímica, mecânica pesada, estaleiros navais...). As divergências de interesse destes diversos sub-grupos opõem-se à definição e à defesa comuns de uma política de industrialização. Impregnados de um liberalismo primário, os pequenos industriais continuam geralmente hostis a qualquer iniciativa dos poderes públicos e não querem prescindir de uma indústria estrangeira que lhes fornece as licenças de invenção e material. São reunidos e apoiados pelas filiais das sociedades internacionais que, por razões evidentes, procuram importar a maior parte dos seus equipamentos e correntes. Por este motivo, a maior parte das indústrias aceitam a dependência relativamente aos seus fornecedores estrangeiros, não procuram unir-se para desenvolver uma tecnologia nacional, e resistem ao poder integrador que o sector público exerce por intermédio das suas indústrias de base.

### PODER E PRESTÍGIO DOS MEIOS HOSTIS A INDUSTRIALIZAÇÃO

Ao nível das decisões políticas, o fraco «bargaining power» da indústria, resultante da sua falta de coesão, é ainda reforçado e mantido pelo poder de atracção que sobre ela exercem os grupos sociais hostis a uma industrialização real. Além do poder económico e político que detêm pelo facto do seu papel nas trocas de países que continuam largamente extravertidos, estes grupos conservam um prestígio social graças ao qual exercem com bastante frequência um «leadership» cultural e ideológico. Conseguem assim impôr a sua escala de valor e as

suas ideias em matéria de política económica e uma larga fracção do sector industrial. Esta divisão, na verdade, não é gratuita, uma vez que numerosos empresários industriais investem uma parte dos seus lucros no sector agro-pecuário. Se se juntar a isso que os sindicatos operários, pelo fraco número dos seus aderentes e da sua institucionalização não estão em condições de pesar fortemente sobre as escolhas de política económica, compreendemos a dificuldade de suprimir os obstáculos à industrialização.

### INCOMPATIBILIDADE ENTRE INDUSTRIALIZAÇÃO E ESTRUTURAS ECONÓMICO-SOCIAIS TRADICIONAIS

Num nível de interpretação muito geral e que cambiariam forçosamente análises mais minuciosas, o abrandamento ou até a paragem da industrialização na América Latina pode explicar-se pela incompatibilidade entre as estruturas económicas tradicionais e o crescimento industrial quando este desemboca em indústrias que, através do seu produto e das suas técnicas de produção, provocam e exigem uma transformação da sua vizinhança. Tais modificações não se impuseram enquanto o crescimento só interessava às indústrias ligeiras cujo equipamento não pesava de forma excessiva na balança de pagamentos e cujo produto se substitua pura e simplesmente pelas importações. Ao longo de todo este período, os interesses dos industriais não divergiam fundamentalmente dos grupos ligados à exportação-importação e um certo acordo, muito artificial, tinha favorecido o crescimento industrial. Tal já não é o caso a partir do momento em

que a continuidade da industrialização implica investimentos maciços, uma abertura dos campos aos produtos da indústria, uma certa rutura com os centros industriais estrangeiros, uma modificação do ensino, um esforço de investigação científica e técnica. Ora tais modificações, que não podem derivar senão de macro-decisões públicas, não só não são recusadas pelos grupos tradicionais mas também não são geralmente exigidas pelos próprios industriais, pelas razões que indicamos. Parece portanto que o processo de industrialização através de substituição de importações cria obstáculos sociais e culturais, mais largos e talvez mais poderosos do que os obstáculos económicos geralmente analisados.

\*

Em conclusão, pode dizer-se que as distorções estruturais e a fraca integração da indústria na economia, analisadas na primeira parte, encontram as suas profundas raízes e a sua explicação, em grande parte na ausência de coesão e de poder dos próprios grupos industriais. Mas estes, por sua vez, são dispersos e fracos, porque outras forças e outros poderes mais determinantes ao nível político-económico global conduzem o jogo.

Parece, portanto, que não se trata somente, nem talvez em primeiro lugar, de simples grupos tradicionais ligados a formas de existência sócio-política pré-industriais. Estes grupos podem, ao nível político, ser modernizadores e populistas; mas estão ligados e por vezes identificados a grupos económicos internos de especulação comercial ou de lucros imediatos. Conscientemente ou não, associam-se às forças estrangeiras, são servidores que se alieiam ao capitalismo internacional ou pelo menos se deixam domesticar sem tomar as medidas eficazes de resistência activa.

J.-M. MARTIN

## BRASIL

### Situação económica

Entretanto, o custo líquido da tonelada de aço brasileiro é inferior ao dos outros países da A.L.A.L.C., o que a coloca numa posição favorável e deveria fazer do Brasil o principal fornecedor de produtos siderúrgicos do continente sul-americano.

A produção automóvel baixou em 1967 (234 000 veículos, ou seja 1,3% menos do que em 1966), mas recuperou fortemente durante 1968. Esta produção, que é assegurada em mais de metade pela Volkswagen do Brasil, deveria beneficiar com as recentes medidas de interdição de importar viaturas estrangeiras.

#### SITUAÇÃO FINANCEIRA

Em matéria de moeda e de crédito, o governo tem-se esforçado desde há dois anos por determinar a natureza exacta da inflação. No fim da sua análise, verificou-se que o desequilíbrio constatado é mais o resultado das subidas dos custos de produção do que consequência dum aumento da procura global. Estas conclusões contrariavam as ideias que tinham prevalecido antes e que tinham conduzido a travar o programa global, reduzindo o défice das finanças públicas e congelando os salários. Esta política saldou-se pelo aparecimento dum brutal afrouxamento da actividade económica, acompanhada por um forte aumento do custo da vida (41,1% em 1966). Pelo contrário, ao seguir o novo caminho, os poderes públicos pensam ser possível em 1967 abrandar um pouco as

medidas destinadas a travar a procura, sem todavia correr um risco de inflação elevada graças a uma fiscalização dos custos. Correlativamente, as autoridades deixaram aumentar a liquidez geral da economia ao aceitar um défice orçamental nitidamente superior às previsões e ao praticar uma política de créditos abundantes. O défice de 1968 de que não se conhece ainda o montante poderia assim ultrapassar os limites fixados pela administração. O desvio em relação com estes limites era já de 2,7% no primeiro trimestre de 1968.

Certos factores podem entretanto deixar esperar um reforço das tendências para a estabilização manifestadas pela economia brasileira em 1967. Assim, as receitas públicas que se elevaram a 1.925,9 milhões de Ncr\$ confirmam a sensível recuperação registada no sector industrial. Desta maneira o mecanismo que liga directamente o nível das vendas à progressão do salário mínimo permitiu limitar até agora a alta, e a «Superintendência Nacional do Aabastecimento» foi reforçada nas

(Continua na 12.ª página)

REPÚBLICA ESPECIAL, constitui um caderno formado pelas págs. 7, 8, 9 e 10 que pode ser destacado do corpo do jornal para melhor leitura.

### NÚMERO DE DESUNIÕES POR MIL

#### CASAMENTOS POR DISTRITO

Districtos	1950	1960	1965	1966	1967
Metrópole .....	14,7	16,7	16,8	16,5	16,5
Aveiro .....	10,4	11,3	8,1	14,5	10,2
Beja .....	3,5	3,2	4,2	7,0	3,4
Braga .....	5,3	3,8	3,7	4,2	4,1
Bragança .....	1,8	5,9	2,7	—	—
Castelo Branco .....	3,5	2,0	4,0	1,2	3,0
Coimbra .....	8,9	11,8	7,3	8,2	9,2
Évora .....	6,1	7,5	3,2	2,7	4,2
Faro .....	10,4	24,2	22,7	13,4	14,6
Guarda .....	3,7	3,4	0,5	1,9	0,5
Leiria .....	10,2	13,5	10,1	10,2	10,6
Lisboa .....	49,1	51,9	46,2	46,9	45,1
Portalegre .....	5,6	2,7	4,3	2,9	4,2
Porto .....	13,4	12,6	14,6	11,1	10,0
Santarém .....	7,3	8,3	7,4	12,1	11,4
Setúbal .....	16,5	21,6	29,5	33,2	33,5
Viana do Castelo .....	5,4	9,4	6,9	3,0	4,0
Vila Real .....	2,8	2,7	4,6	4,8	1,8

FONTE — Informação Social n.º 14

Estes números são dados com reservas se atentarmos no facto de em Portugal se desconhecer de muitas separações que não deram lugar a divórcio ou separação judicial dado que o número de casamentos religiosos é ainda preponderante, cerca de 88%.

Na análise regional verifica-se que os distritos de Lisboa e Setúbal contribuem com mais de 50% para o total de desuniões com valores elevados destacam-se ainda os distritos de Aveiro, Faro, Leiria e Coimbra e Santarém.

Os distritos de maior índice de estabilidade conjugal são os de Guarda, Vila Real, Beja e Castelo Branco.

Uma coincidência curiosa em Portugal as regiões de mais baixo índice sócio-económico são as de maior estabilidade conjugal constando com os principais núcleos urbanos e industriais mais desenvolvidos e onde a percentagem de desunião aumenta.

Parece concluir-se o seguinte:

1.º — Quanto maior for o grau de desenvolvimento tanto urbano como industrial a percentagem de desuniões cresce, isto como resultado dumha que há de autoridade do marido sobre a mulher que ascende socialmente a nivelar-se ao homem, no escritório, na fábrica, etc.

2.º — Nas zonas de economia acentuadamente agrícola e menos desenvolvida economicamente a estabilidade conjugal mantém-se mercê da continuidade de estruturas sociais onde a mulher ainda se mantém uma posição de nítida inferioridade em relação ao seu cônjuge masculino.

**notas várias notas várias notas**

EM COMENTÁRIO DA SEMANA publica o «Jornal do Médico» a seguinte nota:

«As autoridades de saúde pública de vários países vêm-se a preocupar com o «perigo real» do consumo de cigarros — perigo sobre o qual não temos agora a menor dúvida (pese embora a um ou outro «cientista» a soldo de interesses particulares que vem ocasionalmente brincar com as estatísticas e afirmar que as coisas não são tanto assim...).

Um dos meios de acção de travagem do hábito de fumar cigarros são as limitações que têm sido impostas à publicidade através dos meios de larga difusão — Imprensa, Rádio, Televisão. A Itália, como sabemos, simplesmente proibiu tais anúncios na Televisão, anúncios que tendem a apelar para as camadas jovens da população, apresentando o uso do cigarro como símbolo de «maturidade», de acto socialmente desejável e «que dá bom ar», etc., etc. A Casa de Comércio dos E. U. A. aprovou há dias o que talvez venha a ser lei: que em todos os maços de cigarros fique bem à vista o seguinte aviso: «O fumo do cigarro é perigoso para a saúde e pode causar o cancro do pulmão e outras doenças».

Pensamos que já vai sendo tempo de tentar proteger com avisos inequívocos e acções que sejam eficazes a nossa gente».

OBJECTOS DE FERRO engolidos podem agora ser «pescados», dispensando intervenção cirúrgica, com um novo instrumento — uma «sonda» que tem numa das pontas um magneto que pode ser «ligado ou desligado» por controle exercido no outro extremo. A sonda (manobrada por controle radioscópico) pode atingir regiões até aqui inacessíveis sem auxílio. É possível, por exemplo, aproximar o magneto «desligado» (isto é, protegido dentro dum escudo magnético) da parte romba dum objecto pontegado, «ligá-lo» e puxar o objecto pela parte menos traumatizante.

**1.<sup>a</sup> coluna**

**OS VENDILHÕES DO CHILE EM 3 ACTOS**

1—O senhor polícia chega, espuma ligeiramente pelos cantos da boca. O vendedor mal olha, põe a moto a trabalhar e afasta-se tão rapidamente quanto o mau empedrado da avenida o permite. O polícia vem de serviço sem dúvida. Continua a espumar pelos cantos da boca, barafusta, e apa-rece-lhe na cara um tom vermelho de ira. O polícia está de serviço, não há dúvida. As vendedoras correm, o cliente que comprava um ananaz fica com o ananaz na mão e nem sequer paga, que bom, e o outro não chegou a comprar os morangos. Tudo corre, todos fogem do polícia, por entre a gente que corre na vida, ali perto da Praça do Chile.

2—Então o polícia afasta-se já mais calmo, e pouco a pouco por entre a agitação tudo retorna ao normal. Resmunga o polícia que se são ambulantes não podem parar. Portanto vendem a andar e é se quiserem. O cliente, deverá arran-jar uma motocicleta e subindo e descendo ao lado do vendedor, ao longo da avenida, comprará a fruta que mais lhe agradar. É tão simples. Tudo retorna ao normal, já o dissemos.

3—O polícia reaparece. Não traz espuma nos cantos da boca, não está vermelho, não está irado. Na mão a pasta do fim do dia, o retorno a casa, a preocupação do jantar. Os vendedores não se afastam. Ele aproxima-se como o gato do pássaro. Muito devagar abre a pasta e dentro cai-lhe um ananaz, um quilo de peros e...

R. V.

**Festas de S. Pedro do Sul**

Prossegue hoje o programa das festas de S. Pedro do Sul com um espectáculo de variedades organizado pela F. N. A. T., com a colaboração de artistas da Rádio e da Televisão.

**Festas de Meadela**

Iniciaram-se hoje os tradicionais festejos da Meadela (Viana do Castelo). As 21 horas haverá salvas de morteiros e às 21.30 um espectáculo de variedades na Praça de Touros. Os festejos prosseguem até ao próximo dia 27.

**HOJE TEATRO AMADOR NO PRAGAL...**

Comemorando o seu 50.º aniversário, a Sociedade Recreativa União Pragalense leva à cena hoje,

**POR TERRAS DE ESPANHA**

(Continuado da 1.ª pag.)

dar-se conta que negar a autonomia aos Sindicatos é tanto como negar a razão de ser do sindicalismo, propiciando, pelo contrário a subversão. Quando os homens não têm caminho através do qual possam manifestar os seus interesses e opiniões têm de procurá-los de outro modo. As constituições políticas e os Estados têm como primeira obrigação fundamental construir e er-guer esses caminhos».

A tomada de posição da Comissão Ministerial contraria as conclusões que os sindicalistas estabeleceram no IV Congresso Sin-

dical de Terragora — Autonomia, Generalidade, Unidade, Participação, Representatividade e Associação Orgânica — destacadamente a primeira «como base fundamental de qualquer operação política destinada a rever a actual estrutura dos Sindicatos Espanhóis pois, friza «Sem autonomia não pode haver sindicalismo» e «por outro lado», a acção sindical não deve ficar comprometida pela acção do governo. Se as decisões do governo prendem e vinculam os Sindicatos, não podem estes intitular-se de entidades representativas e de modo nenhum se poderia falar honestamente de participação.

«Cuadernos para el Dialogo» pede que a lei seja homologada rapidamente, para ficarem definidos os direitos e deveres dos trabalhadores e das entidades patronais, uma vez que estas últimas não esperavam pelo seu aparecimento para impor progressivamente uma das mais clássicas tácticas antisindicalistas e do «lock-out» afirmando: «enquanto a Lei que se refere ao futuro das relações de trabalho se está discutindo entre bastidores, a realidade, que evoluciona muito mais depressa, e neste caso regressivamente, pode condizir a situações perigosas, porque atreves são evidentes como a existência de liberdade de encerramento sem contrapartida. não é uma medida suavizadora de tensões conflituosas inerente às relações de trabalho sob o signo capitalista».

No editorial já referido ac «Solidaridad Nacional» deseja-se e frisa-se, por fim, que seria de todo o interesse ouvir todos mesmo os não sindicalizados, uma vez que a Lei em estudo a todos diz mais ou menos respeito, deste modo a Lei seria sancionada pelo o direito e se este não impere «estamos ante uma autocracia onde as coisas se produzem de um modo porque assim o desejam e querem uns grupos e não porque ele seja a vontade popular. Só deste modo se pode referir a um povo ou a uma sociedade intitulado-a de Democrática.

A. C. D.

**..Baixa da Banheira e Seixal**

Esta noite, na Baixa da Banheira, o Grupo Cénico do Centro de Cultura Caldense, dirigido por Carlos Tavares Garrido, representa «O vagabundo das mãos de ouro», de Romeu Correia.

A mesma peça sobe hoje à noite à cena no Seixal, interpretada pelo grupo cénico dos empregados da Fábrica Messa, de Mem Martins.

**correio de ontem**

**DESFALQUE—MOEDA DEMASIANO CORRENTE**

Um telegrama da ANI, com procedência da Beira, e hoje publicado nos matutinos da capital, diz: «Eleva-se a algumas centenas de contos o furto de dinheiros do Estado praticado na repartição de Fazenda de Inhamingar, estando já detidos, pelas autoridades, os indivíduos que até ha algum tempo ali desempenharam as funções de secretário e de recebedor, respectivamente, Daniel Santos Monteiro e Alberto Furinho.

Para proceder à devida investigação, encontra-se na vila-sede do concelho de Cheringoma um inspector da Fazenda.

O processo do desfalque, pelos vistos, soma e segue... Depois do caso das cabinas telefónicas em Lisboa, depois de muitos outros casos, conhecidos uns, desconhecidos outros, chegou a vez da repartição de Fazenda de Inhaminga. Isto quando se luta com dificuldades económicas de toda a ordem...

**CONDENAÇÃO DE MIXORDEIROS**

No Tribunal Colectivo de Géneros Alimentícios foram julgados e condenados: Faías, Irmãos & C., Lda., de Olhão, por venda de conservas avariadas, na multa de 3500\$00; Elsa Ribeiro Henriques, de Sacavém, leite falsificado, na multa de 4500\$00; António Vitorino Martins, de Sever do Vouga, azeite com corante, 15 dias de prisão e 3500\$00 de multa; Manuel Ribeiro da Costa, de Felgueiras, azeite com corante, dezassete dias de prisão e 5500\$ de multa; Maria Palmira, de Lisboa, leite falsificado, 60 dias de prisão e 4500\$00 de multa.

**NOVO PRESIDENTE DO MUNICIPIO DE ALMADA**

Em substituição do dr. Glória Pacheco, recentemente falecido vai ser nomeado presidente da Câmara Municipal de Almada, o dr. Serafim de Jesus Silveira Júnior, que ocupava o lugar de presidente do Município de Évora.

**A MORTE DE UM COMISSÁRIO DA P. S. P.**

Apareceu morto dentro do seu automóvel, na estrada do Savane, próximo do Nhangon (Beira) o comissário da P.S.P. Manuel Gonçalves.

Contava 54 anos e foi vítima de uma arma de fogo.

**COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS**

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na Guiné, os seguintes militares: o soldado n.º 0789368, Lucídio Rasinhas, natural de Resende, filho de Joaquim Rasinhas e de Maria Luísa Rasinhas, e o soldado do recrutamento da provincia n.º 82089864, Adulal Jau, natural de Massapá, filho de Bume e de Uma Balde, casado com Fatunapa.

**18.º ANIVERSÁRIO da Liga de Cegos «João de Deus»**

Comemora-se hoje, às 21.30, na Liga dos Cegos «João de Deus», na Rua de Santa Marta, 46-2.º, o 18.º aniversário da sua fundação, com «Noite de Poesia», por José Carlos Ary dos Santos.

A entrada é livre.



— Bom dia Isabel!  
 — Bom dia, como estás?  
 — Vamos indo. Estou bastante aborrecida. Calcula que fui a casa da Necas, no Alvalade, e julguei que tinha dinheiro trocado para o autocarro e não tinha... Depois do homem me ter dado o bilhete é que reparei e, não queres saber? dá-me um valezinho correspondente ao troco dos vinte escudos, para ir receber a demasia à Companhia!...  
 — Realmente, filha, é muito aborrecido porque afinal não me parece que o sistema tenha melhorado muito em beneficio dos passageiros. Dantes iam a Santo Amaro buscar o troco, agora vamos lá à mesma, mas levamos um papelinho...  
 — E eu que não sei onde é Santo Amaro e nunca me habituei às repartições?  
 — Mas, podes receber no elevador de Santa Justa!  
 — Pois é, mas tenho de lá ir!...  
 — Olha, faz como eu, trago uma colecção de bilhetes. É mais cómodo.  
 — Tá bem, mas se se acabam os bilhetes?  
 — Ah! Eu saio do autocarro porque nunca gostei de ser mandada!...  
 — Adens filha, estão a bater à porta...

C. D.

# CONGRESSO DA UNIÃO INTERNACIONAL DOS ADVOGADOS

De 21 a 25 do corrente realiza-se em Londres mais um Congresso da União Internacional dos Advogados, com a seguinte ordem de trabalhos, distribuída pelas respectivas secções:

a) A protecção do comprador e do vendedor na venda comercial internacional, que tem como «rapporteurs» os advogados Barão F. van der Feltz e H. J. Sluiter, dos Países Baixos.

b) A racionalização do trabalho dos advogados, tendo como «rapporteurs», os advogados J. Shemnitz, e Madame E. Houllart, respectivamente da República Federal Alemã e da Bélgica.

c) Direito e técnica: a protecção da personalidade do Homem, tendo como «rapporteurs» o advogado T. Bucciarelli, da Itália.

Independentemente dos trabalhos do Congresso, os congressistas e suas esposas serão recebidos

pelo grande Chanceler e pelos «Law Officers» da Rainha, que os observará ainda com um «Garden Party»; assistirão a recepções oferecidas pela «Law Society», pelas Corporações da «City» e pela Municipalidade de Londres. Assistirão a um espectáculo teatral pela «Royal Shakespeare Company» e ser-lhes-á oferecido um almoço em Oxford, com visitas turísticas à catedral de S. Paulo, à abadia de Westminster, à Torre de Londres, às Galerias de Arte e ao Palácio de Buckingham.

A este congresso devem assistir cerca de 800 advogados da Europa, das Américas, do Médio Oriente e da Ásia, sendo a delegação portuguesa composta, entre outros, pelo Professor Adelino da Palma Carlos e Drs. António Madeira Pinto, José Magalhães Godinho, Vasco da Gama Fernandes Fraucisco Salgado Zenha, Almeida Ribeiro e Mário Arez, todos membros dos Conselhos da Ordem dos Advogados de Portugal.

A discussão dos temas, particularmente da terceira secção estão a ser aguardadas com o maior interesse pela contribuição que irão prestar à valorização dos direitos internos e internacionais das Nações participantes.

# SITUAÇÃO ECONÓMICA

(Continuado da 10.ª página)

suas prerrogativas a fim de regularizar o abastecimento alimentar das cidades. O conjunto destas disposições permitiu reduzir o aumento do custo de vida que não foi além de 10,4% no Estado de Guanabara durante o primeiro trimestre de 1968 enquanto atingia ainda 15,5% durante o mesmo período de 1967. O governo portanto após uma parada em 1968 sobre um orçamento deliberadamente expansionista cujo volume apresentava cerca do dobro do

esta saber se as circunstâncias recentes não terão posto em dúvida certos resultados esperados.

No que diz respeito ao comércio externo, convém notar que as receitas provenientes da venda de produtos de base — que constituem 80% das exportações totais — continuam estreitamente dependentes dos cursos das matérias-primas. A tendência para o aumento das exportações observada desde há vários anos foi bruscamente interrompida em 1967 uma vez que o montante das vendas ao estrangeiro acusou uma queda de 5% imputável ao decréscimo relativo das actividades internas ao mesmo tempo que à deterioração dos cursos mundiais.

Pela sua parte, as importações aumentaram fortemente em consequência duma redução talvez excessiva dos direitos alfandegários. Esta corrente, junta às amortizações de empréstimos, ocasionou uma redução das reservas de divisas que tornou necessário a desvalorização de 18,5% verificada no fim de 1967. Poder-

se-ia esperar que no futuro a combinação do efeito mecânico desta desvalorização com os resultados obtidos pela entrada em vigor da resolução 63 (Banco Central do Brasil) que facilita a realização de empréstimos externos deveria melhorar as reentradas de divisas, enquanto esta corrente se mantivesse.

Os primeiros resultados de que dispomos para o ano de 1968 parecem infelizmente enfraquecer estes prognósticos. O efeito de liberalização das importações parece até agora ter vantagem ao da desvalorização. E por isso que a solução para a crise de divisas, que se arrisca a ameaçar o Brasil, se encontra provavelmente mais no desenvolvimento das exportações, e portanto na produção interna, do que no retorno a novas medidas de «controlo» ou de interdição das compras ao estrangeiro, para que parece entretanto orientar-se o governo brasileiro.

«in Indústria Portuguesa»

## Novos volumes de classificação de profissões

Acabam de ser publicados pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra dois novos volumes da versão provisória da «Classificação Nacional das Profissões» — Grande Grupo 7/8, que inclui o sub-grupo 7/7, e o Grande Grupo 9.

Baseando-se nas linhas mais genéricas na Classificação Internacional Tipo de Profissões, esta análise sistematizada de ocupações, a que se tem vindo a dar publicidade, resultou do labor de uma equipa de especialistas e da colaboração de empresas, organismos corporativos e de serviços de diversos Ministérios.

Nesta primeira versão a C.N.P. é publicada em volumes separados, independentemente da ordem numérica dos grandes grupos, de modo que, conforme o andamento dos trabalhos da Classificação possam ser imediatamente utilizados os respectivos resultados.

No volume que inclui o sub-grupo 7/7 do Grande Grupo 7/8 exclusivamente artigos de cortiça e outros trabalhadores da madeira. O outro volume, que apresenta o Grande Grupo 9, abrange os bombeiros, agentes da polícia, guardas, governantas, cozinheiros empregados de quarto, de portaria e de mesa, porteiros, pessoal de limpeza, cabeleiros, especialistas em tratamentos de beleza, lavadeiros, limpadores a seco, engomadores de roupa, profissionais dos desportos, fotógrafos, agentes funerários e outros trabalhadores dos serviços pessoais, desportos e similares.

### 17.º ANIVERSÁRIO

da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis

Realiza-se amanhã, às 13 horas, na sede da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, na Rua Luís Derouet, 20-A-1.º, um almoço de confraternização, a festejar o 17.º aniversário da fundação desta associação regionalista.

### MELHORAMENTOS

#### EM ESPORÃO

Inaugura-se hoje a luz eléctrica em Esporão (Góis), em cerimónia presidida pelo governador civil de Coimbra. Este acontecimento será comemorado com festejos que se prolongarão até à meia-noite de amanhã.

### TRIBUNAL CÍVEL

#### da Comarca de Lisboa

1.º JUÍZO

ANUNCIO

Pela 2.ª secção correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste, citando os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados na execução sumária que a SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMOVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, move a A. DE SOUSA E SILVA & IRMÃO, com sede em Paços de Brandão, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, reclamarem pelo produto de tais bens o pagamento dos respectivos créditos.

Proc. n.º 4110-A

Lisboa, 9 de Julho de 1969.

O Juiz de Direito,

Adrião Angelino Alves Branco

O Escrivão de Direito,

Rogério António Clemente

### CONCURSO

para professores eventuais do ensino secundário

Avizam-se os interessados de que está aberto concurso documental perante as Direcções-Gerais do Ensino Lical e do Ensino Técnico Profissional e a Direcção de Serviços do Ciclo Preparatório, nos termos do Decreto n.º 49.120, de 14 de Junho corrente, para professores eventuais dos liceus, escolas técnicas e escolas do ciclo preparatório.

### SEMANA INGLESA

#### NOS ESTABELECIMENTOS DO ENTRONCAMENTO

ENTRONCAMENTO — A partir de amanhã, todos os estabelecimentos comerciais desta Vila que tenham encerramento obrigatório do domingo (excluindo os cabeleiros e barbeiros), encerrarão às 14 horas de sábado até Setembro.

O comércio desta Vila passa a usufruir do regime de Verão, tendo a semana inglesa. — (C.)

### EXCURSÃO DA C. P.

Dom. 20 de Julho

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 20, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa à Lagoa de Santo André, Sines, São Torpes e Porto Covo, incluindo a viagem no comboio motor FIAT (1.ª classe e ar condicionado), pequeno almoço no comboio, almoço no Restaurante «Malhada» em Sines e circuito turístico em autocarro.

#### PREÇOS

Excursão completa ..... 240\$00

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta), com o serviço de pequeno almoço incluído no preço:

- De Lisboa a Santiago do Cacém ..... 103\$50

Sines ..... 113\$50

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

### República

ESTABELECIMENTO de JOAO ANDRÉ MONRAIA ALCACER DO SAL

## Tomaram posse os novos dirigentes do Rotary Clube de Beja

No decorrer de uma sessão no salão «Luís da Rocha, foram empossados os novos dirigentes do Rotary Clube de Beja.

Além de muitas «rotarianas» e do convidado de honra, Prof. Fernando de Almeida, director da Faculdade de Letras de Lisboa e do representante do Rotary Clube de Amarante, sr. José Fonseca, com sua esposa, houve outros convidados: dr. Caldeira de Sousa e esposa; dr. José Góinhos e esposa; rev.º Elias; José Ricardo Melo Loureiro e esposa;

tenente Raul Taborda, José Dias Cara Nova Júnior e meninas Paula Silva e Berta Refoto Melo Loureiro.

O prof. Fernando de Almeida, proferiu uma sugestiva palestra, na qual apontou curiosos episódios da sua carreira de estudante de letras e se ocupou especialmente do maior interesse que, em seu entender, deve merecer o estreitamento das relações entre portugueses e árabes, já que a história dos dois povos teve, durante vários séculos, tantos e tão directos pontos de contacto. Falou da influência perdurável que os mouros exerceram quando se estabeleceram na Península Ibérica e da mesma poderosa influência, que os portugueses tiveram quando dominaram terras árabes a qual, igualmente, ainda hoje se mantém, a ponto de os mouros serem de uma hospitalidade e uma cortesia inextinguíveis sempre que têm portugueses como seus visitantes, como o próprio orador teve ensejo de pessoalmente verificar.

### CAP. JOSÉ DA SILVA BAPTISTA

Esteve na nossa redacção, a apresentar cumprimentos ao nosso director e, simultaneamente, a agradecer as atenções recebidas quando presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, o sr. capitão José da Silva Baptista.



# DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

## J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

### 155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

# 2—AINDA A «PORTUGAL 70»

Conforme prometeramos na semana passada aqui estamos a dar continuidade à troca de correspondência entre o Galitos de Aveiro e a Federação Portuguesa de Filatelia, com o fim de que os filatelistas, os comerciantes filatélicos e os clubes, núcleos e secções filatélicas espalhadas pelo País, possam ficar com uma ideia nítida de como as coisas se passaram e formar assim, sobre elas um juízo perfeito.

É do seguinte teor a resposta que em 20 de Julho de 1969 o Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia deu ao telegrama e carta do Galitos publicadas no passado dia 13 nas colunas de «República».

«Na posse do vosso telegrama de 12 e carta de 14 do corrente é com o maior pesar que informamos da impossibilidade de aceitar a vossa generosa proposta de arcar com a responsabilidade da organização da Exposição Internacional de 1970; com efeito e tendo a Comissão Executiva concluído pela impossibilidade de realização com as verbas disponíveis, a desistência já foi comunicada à Administração dos CTI e à Federação Internacional de Filatelia.

«Por outro lado e em face do que estipula o Artigo 10.º do Regulamento das Exposições Internacionais patrocinadas pela FIP, as mesmas Exposições devem obrigatoriamente ser organizadas pelas Federações Nacionais com aceitação pelos dirigentes respectivos dos regulamentos e classificações aplicáveis pelo que não poderamos transferir formalmente para V. Ex.ª tal cometimento.

«Lamentamos profundamente que impedimentos de força maior houvessem obstado a que o Presidente da vossa Secção Filatélica e membro da Comissão Executiva assistisse a qualquer das sessões de trabalho da mesma e participasse na actividade das

sub-comissões. Estamos crentes que a sua presença, o seu entusiasmo e a mesma manifestação de confiança que estão patentes na vossa correspondência talvez tivessem dado outro rumo às decisões tomadas.

«Em face do que antes expomos não podemos tomar qualquer decisão no sentido que nos solicitam cumprindo-nos reiterar a V. Ex.ª os nossos agradecimentos».

NOTÍCIAS FILATÉLICAS



♦ Coincidindo com o 47.º Congresso da Associação Médica da África do Sul, os correios deste país puseram em circulação no passado dia 7, uma série de selos comemorativos.

Estes selos que constituem uma homenagem à ciência médica na África do Sul são-no ao mesmo tempo de homenagem ao prof. Chris Barnard e à sua equipa.

O selo de 2 1/2 c apresenta o Grootte Schuur e o dr. Barnard e o de 12 1/2 c, no tocante, à ideia extraordinária — «com o coração nas mãos». Estão de parabéns os correios da África do Sul.

♦ No passado dia 16 entrou em circulação uma felicíssima sé-

JORGE DE MELO VIEIRA

rie de selos no nosso país a da Emissão Comemorativa do II Centenário da Fundação de S. Diego (Califórnia).

Temos o gosto de comunicar que nos dias 2 de Agosto, 30 de Setembro e 4 de Outubro serão apostos, quando solicitados, nas correspondências apresentadas nos Postos de Correios os seguintes carimbos:

I Mostra Filatélica da Póvoa de Santa Iria — Posto de Correio — Sede do Grupo Dramático Povoense — R. do Grémio, 14, Póvoa de Santa Iria.

VI Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia — Posto de Correio — Hospital de Santa Maria — Lisboa-5.

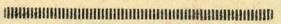
II Exposição Internacional de Filumenismo — Posto de Correio — Salão de Festas do Orfeão de Matosinhos — R. Brito Capelo, 234, Matosinhos.

♦ Em 18 de Setembro a Rodésia emitirá uma série de selos com «Pontes da Rodésia», comporta dos seguintes valores: 3 d., 9 d., 1/6 d. e 2/6 d.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA INTERNACIONAL DE SOFIA 69

Encerrou no passado dia 8 de Junho a Exposição Internacional

(Continua na 15.ª página)



## PARQUE DE CAMPISMO DE SANTA CRUZ

Nos terrenos do futuro parque de Santa Cruz, no Concelho de Torres Vedras, realiza-se hoje e amanhã, o acampamento do clube de campismo local, que reunirá centenas de campistas de todo o país.

Por lapso foi noticiado que este acampamento inauguraria o parque de campismo da qual aprazível zona do país. Em virtude de se aguardar a definitiva aprovação superior, o acto inaugural do referido parque será feito em data oportuna.

O acampamento do próximo fim de semana tem o patrocínio da F.P.C.C. e a colaboração especial do Clube Estrela de Lisboa.

# PRÉMIOS MARIA MATOS

## para artigos e programas radiofónicos

Com o objectivo de homenagear a memória da actriz Maria Matos e revelar às novas gerações várias facetas da sua personalidade, são criados por «Tablado, Promoção de Artes Cénicas», com a colaboração da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, os Prémios Maria Matos, dotados com a verba global de Esc. 7000\$00, para premiar os melhores artigos, crónicas ou ensaios dedicados à vida e às actividades artísticas e literárias de Maria Matos, analisando a actriz, a professora e a escritora, publicados em qualquer jornal ou revista de língua portuguesa ou ditos na nossa língua em qualquer emissora de Rádio ou de Televisão de 21 de Julho de Outubro de 1960.

Os concorrentes aos Prémios Maria Matos deverão remeter até 15 de Novembro de 1969 (carimbo do correio), sob registo, endereçados ao Teatro Maria Matos, Ave-

### 11.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Proc.º n.º 3199 A — 1.ª Secção

#### ANÚNCIO (1.ª publicação)

Nos termos e para os efeitos legais se anuncia que, pela 1.ª Secção do 11.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, e nos autos de acção sumária, em EXECUÇÃO DE SENTENÇA em que é exequente Joaquim Nunes da Silva, casado, comerciante, morador em Lisboa, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada SOCIEDADE ALVARO CALHAU ROLIM, LIMITADA, com sede no Hotel da Baleeira, em Sagres, da comarca de Lagos para, no prazo de 10 dias, posterior aos dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Lisboa, 14 de Julho de 1969.

O Juiz de Direito,  
Victor Manuel Leite Marreiros

O Escrivão,

Eurico Bentes de Oliveira

#### APERITIVO 115

(LICOR)

Pedir pelo telefone 67 99 65  
Rua Poço dos Negros, 147  
L I S B O A

nida Frei Miguel Contreiras, lote 879, em Lisboa, cinco exemplares dos jornais ou revistas onde tiverem sido publicados os trabalhos de sua autoria.

Os autores dos textos radiodifundidos ou televisionados deverão igualmente remeter cinco cópias com a declaração da data e da hora da emissão, devidamente autenticada por individualidade responsável do respectivo emissor, além duma gravação em fita magnética ou em acetato com a cópia sonora do seu trabalho.

Prémios a atribuir pelo Júri: Trabalhos impressos: 1.º prémio, 2 500\$00; 2.º prémio, 1 000\$00;

Trabalhos radiodifundidos ou te- a 30 de Outubro de 1969. 2.º, prémio, 1 000\$00.

O Júri será constituído por: Dr. Luís de Oliveira Guimarães, dramaturgo e representante da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses; Dr. Fernando Teixeira, jornalista e chefe da Redacção do «Diário Popular»; Assis Pacheco, actor; Fernando Ribeiro, actor e produtor radiofónico, e Igrejas Caeiro, actor e representante do Teatro Maria Matos.

Os trabalhos premiados ou distinguidos com menções honrosas poderão ser utilizados em qualquer forma de difusão, publicados em volume ou transcritos nos programas do Teatro Maria Matos.

## TRIBUNAL DE COMARCA

de Lisboa

2.ª VARA CÍVEL

#### ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que a Dr.ª Joséia Pinto move contra Antero Serrão de Moura, casado, industrial, residente na Rua Manuel Murias, n.º 1. 2.ª, Dt.ª, em Lisboa e outros correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado com garantia real sobre os bens penhorados para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 10 de Julho de 1969.

O Juiz Corregedor,  
José Maria Vaz

O Escrivão de Direito,

António de Sousa Felgueira

A MULHER FATAL

33

— Não, não, pensou ela por fim; é inútil o meu empenho; não compreendo, não posso compreender. Mas hei-de saber o que significam aquelas palavras misteriosas... Irei amanhã às Cabanas e falarei com a bruxa.

VI

A CABANA E A GRUTA

A mísera choupana, que servia de abrigo a Manete, estava construída junto de um rochedo enorme, que serve de base a um monstruoso amontoamento de rochas de formas estranhas. A vista daquele colosso de granito, cuja altura prodigiosa mal pode medir o olhar, produz uma impressão extraordinária, que não é isenta de um tal ou qual sentimento de receio. Erguendo-se quase perpendicularmente nos ares, e cortado por fundas aberturas, apresenta saliências e asperezas singulares, pontas agudas, cornijas dentadas, e outras porções gigantesca de rocha, que se destacam em diversas direcções...

Quem se aproxima daquele colosso enorme tem razão para recear, que um daqueles rochedos se desloque súbitamente do corpo principal, e esmague a pobre cabana debaixo do seu peso imenso. Mas a habitação de Manete tem já muitos anos de existência, e aqueles pedregulhos enormes, que parecem suspensos sobre a choupana como uma ameaça permanente, conservam-se sempre no mesmo estado. São insensíveis às injúrias do tempo; não temem a chuva, nem a neve, nem o sol que os abraza, e afrontam imóveis e impávidos as fúrias das tormentas.

A choupana tem duas paredes laterais, construídas com pedras arrancadas das rochas da montanha, e uma fachada voltada para o vale, que olha par Marangue. A frontaria tem apenas duas aberturas: uma porta e uma janela. Esta é guarnecida de fortes varões de ferro, e aquela é feita de madeira muito grossa e está assente em sólidos gonzos, tendo além da fechadura um ferrolho enorme. A quarta parede, oposta à frontaria, é formada pelo próprio rochedo, a que a cabana se acha encostada.

Os que entravam na choupana da bruxa podiam talvez supor, que a habitação se compunha apenas de um compartimento único. Mas no fundo, melo oculta na sombra, achava-se metida no rochedo uma pequena porta guarnecida também de lâminas de ferro, e provida de uma forte ferhadura. Em outro tempo houvera ali uma simples fenda no rochedo, a qual fora alargada às marteladas até ficar uma abertura própria a dar passagem a uma pessoa. Em seguida o martelo continuara a pouco e pouco a sua obra, até ficar aberta no rochedo uma gruta de uns dez metros quadrados.

# CHEGOU NOVA REMESSA

STEYR-PUCH

650-TR

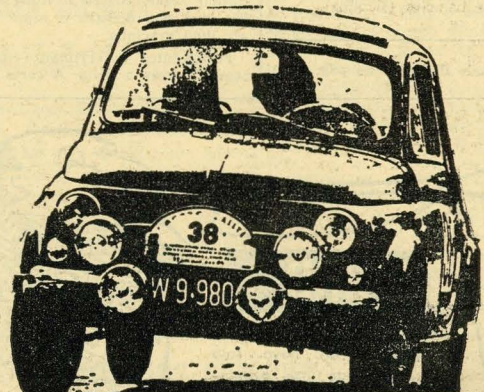
É o carro que lhe dá

ECONOMIA...

MAIS RAPIDEZ...

e o prazer

da condução.



DISTRIBUIDORES GERAIS:

AUTO-PORTUGUESA, LDA.

Telefs. 5 40 26 - 4 74 96

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A

LISBOA-PORTUGAL

# DESPORTO

## O CASO BENFICA-EUSÉBIO

Nem de perto nem de longe, pensamos, ao de leve que seja, imiscuirmo-nos no assunto do povo contrato Benfica-Eusébio. Apenas, por dever de ofício, nos atrevemos a denunciar o que pessoa a merecer-nos a maior confiança, trouxe até nos

— Que o Benfica, no respeitante à pretensão de Eusébio, no capítulo golos, se encontra na disposição de, num entendimento com o jogador, a apresentar a seguinte sugestão. Por cada golo obtido por Eusébio e considerado legal, este receberia uma importância X; o jogador, por seu lado, pagaria a mesma importância ao Benfica, por cada remate seu que fosse defendido, quer por um adversário, quer pelos postes ou a barra ou se perdesse para além da linha de baliza.

— Que a atitude ultimamente assumida por Eusébio para com o Benfica, se deve ao facto de um conhecido clube, se encontra na disposição de obter a transferência do jogador para os seus quadros, contudo já, para o efeito, com uma verba — disseram-nos 6.000 contos — fruto, de uma contribuição, obtida entre alguns dos seus mais fervorosos adeptos.

O que haverá de verdade em tudo isto? O futuro o dirá.

J. V.

### VOLTA À FRANÇA

## JOAQUIM AGOSTINHO PASSOU PARA O 8.º LUGAR A 3 SEGUNDOS DO FRANCÊS LETORT

CLERMONT FERRAND, 19 — O francês Pierre Matignon venceu a 20.ª etapa da Volta à França — Brive-Clermont Ferrand (198 km) que tinha duas contagens para o Prémio da Montanha — Chana-sou, de 4.ª categoria e Peny de Dome, de 1.ª.

Eddy Merckx entrou em segundo lugar, consolidando, em alguns segundos, a sua posição de «leader» do «Tour», e Joaquim Agostinho subiu de 9.º para 8.º da classificação geral.

A etapa de ontem, que bem pode considerar a última do «Tour» no que diz respeito a escaladas difíceis, pois a meta estava instalada, não em Clermont-Ferrand propriamente dita, mas no Puy-de-Dôme, uma montanha que existe nos arredores da cidade.

Os ciclistas tinham de subir até 1.415 metros, marcando pontos na meta para uma contagem de 1.ª categoria do Prémio da Montanha.

Isto não vem nada contra frise-se bem, daquilo que tinha afirmado que o mau tempo da montanha já estava passado. Claro que ainda havia esta contagem de 1.ª categoria. Mas no final da etapa não como continuação ou advertência de outras montanhas como aconteceu nos Alpes e nos Pirinéus. Fora disto, esta etapa de 198 quilómetros, teria ainda uma pequena contagem de 4.ª categoria.

Nesta etapa Agostinho deu impressão de querer fazer «qualquer coisa». Por motivo, sobretudo, de distanciar Janssen, na altura em que se aproxima o contra-relógio de domingo.

**Merckx quando quer anula qualquer tentativa de fuga**

Quando os ciclistas se iniciaram para a segunda escalada, e já depois de uma fuga de Matignon, onde chegou a ter o avanço de 7 minutos, alguns estradistas começaram por sair do pelotão, e Agostinho secundou-os, mas lá estava Merckx em boa disposição para anular quando muito bem queria, qualquer tentativa de fuga.

O Matignon perdia terreno, o Merckx ia por ali acima e Guty da mesma equipa, que o acompanhava, parecia aguentar-se. Toda a gente torcia pelo Matignon, que era o simpático que ia em último lugar, contra o Eddy, vilão, que não deixava o rapaz fazer uma gracinha.

Finalmente, o «Frimatic» conseguiu cortar a meta. A certa al-

tura, Merckx atrasou-se ligeiramente e a malta bateu palmas por ver o Guty ser o segundo.

#### A ordem da chegada

1.º, P. Matignon (Frimatic), 6 h. 49 m. 54 s.; 2.º, Eddy Merckx (Faema), 6.51.19; 3.º, Paul Guty (Frimatic), 6.51.24; 4.º, Van Den Bosch (Faema), 6.51.41; 5.º, Roger Pingeon (Peugeot), m. l.; 6.º, R. Poulidor (Mercier), 6.51.56; 12.º, Joaq. Agostinho (Frimatic), 6.52.33.

#### General-Individual

1.º, Eddy Merckx (Faema), 102 h. 47 m. 13 s.; 2.º, R. Pingeon (Peugeot), a 16 m. 40 s.; 3.º, R. Poulidor (Mercier), a 21 m. 20 s.; 4.º, F. Gimondi (Salvaroni), a 26 m. 31 s.; 5.º, A. Gandarias (Kas), a 30 m. 07 s.; 6.º, Wagtmans (Willem II), a 32 m. 29 s. à 7.º, F. Vianelli (Molteni), a 38 m. 35 s.; 8.º, J. Agostinho (Frimatic), a 48 m. 04 s.; 9.º, D. Letort (Peugeot), a 48 m. 07 s.; 10.º, Jan Janssen (Bic) a 49 m. 49 s.

#### General-Montanha

1.º, Merckx, 155 pontos; 2.º, Pingeon, 94; 3.º, Galera, 78; 4.º, Guty, 68; 5.º, Gandarias, 54; 6.º, Gimondi, 51.

### O QUE FALTA PERCORRER NO «TOUR»

#### 20.ª etapa — Hoje

Brive-Le Puy-de-Dôme 198 km

#### 21.ª etapa — Amanhã

Clermont-Montargis 229,500 km

#### 22.ª etapa — 20 de Julho

Montargis-Creteil 111,500 km

Creteil-Paris

36,800 km («contra-relógio»)

Chegada a Vincennes

### NOTÍCIAS DO ATLETISMO

A convite da «Westathletic» deslocou-se a Madrid para participar na corrida da Maratona do 1.º Encontro das 6 Nações (Espanha, Suíça, Holanda, Bélgica, Áustria e Dinamarca) o atleta do Sporting C. P., Armando Aldegalega, que será acompanhado pelo seu treinador. Esta prova foi disputada hoje pelas 8 horas da manhã.

— Por impossibilidade de comparência de atletas de três das suas filiadas, a disputarem provas internacionais, a F.P.A. resolveu adiar a realização do Campeonato Nacional de Juniores feminino para 2 e 3 do próximo mês de Agosto, mantendo-se o programa já anunciado.

As provas terão lugar no Estádio do Fontelo, em Viseu e este Campeonato só tem classificação individual.

— Nos próximos sábado e domingo, disputam-se no Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro, o Campeonato Nacional de Juniores (masculinos) e a «Taça Olímpica». As estas competições poderão concorrer os atletas da categoria de juniores e de juvenis, que tenham sido autorizados a competir na categoria superior.

## NOTÍCIAS EM POUCAS LINHAS

\* Comemorando a passagem do seu 32.º aniversário, o Mem Martins Sport Clube realiza amanhã no campo Visconde de Assca, pelas 10 horas, um encontro de futebol entre as equipas de juniores do clube e o 1.º de Dezembro e às 18 horas um encontro entre a equipa de seniores e uma selecção do concelho de Sintra.

\* Os Campeonatos Nacionais de Juniores Femininos de Atletismo, marcados para hoje e amanhã, para Viseu, foram adiados para os dias 2 e 3 de Agosto.

\* Na próxima segunda-feira, a Junta Directiva do Belenenses recebe, pelas 18 horas, na Secretaria do clube, a comitiva que parte no dia 23 para Angola. O jogador Sérgio foi retirado da lista dos futebolistas que se deslocam àquela província. Valter, pelo contrário, foi nela incluído.

## RESUMO das diferentes competições efectuadas ontem

### ● ANDEBOL

Campeonato Nacional de Juniores — C. D. U. P.-F. C. Porto, 21-4.

### ● HOQUEI EM PATINS

«Taça Santos Romão» — Série A: Campo de Ourique-Sporting, 5-4; Física-Paço de Arcos, 2-4 e Oeiras-C. U. F., 5-4. Série B: Benfica-Sintra, 5-4, Salesiana-Cascais, 4-3 e Belenenses-Parede, 7-0.

Classificação — Série A — 1.º, P. Arcos, 9 pontos; série B — Benfica e Parede, 8 pontos.

— «Taça Américo Rombert» — Série A: C. Ourique-Sporting, 9-2; Oeiras-Cuf, 3-4. Série B: Salesiana-Cascais, 4-1 e Belenenses-Parede, 2-6.

Classificação — Série A — P. Arcos, Cuf e C. Ourique, 6 p.; série B — Salesiana e Cascais, 7 pontos.

### ● TENIS DE MESA

Na secretaria do Benfica Benfica, prosseguiu o Campeonato de Lisboa, de pares-mistos. No fim da terceira jornada as posições são as seguintes:

1.º, Leonor Cádillon-José Alvoeiro (Benfica), sem derrotas; 2.º, Anabela Marques-Carlos Neves (Paço de Arcos); 3.º, Anabela Lucia-Oscar Lameira (Benfica).

(Ver mais desporto na pág. seg.)



**ILFORD**

Anuncia a chegada a Portugal do novo rolo de película 126 para carregamento instantâneo e automático. Agora a alta qualidade ILFORD está também disponível para todas as máquinas de carregamento instantâneo. A venda ao público ao preço de 15\$80 em todos os revendedores autorizados ILFORD

### TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

#### NA FINAL

## V. SETÚBAL-PENICHE

### PARA OS 3.º E 4.º LUGARES

## BENFICA-SALGUEIROS

Amanhã, no Estádio do Restelo, estarão presentes os vencedores dos quatro grupos da Taça «Ribeiro dos Reis»: Salgueiros (grupo A); Peniche (grupo B); Benfica (grupo C); V. Setúbal (grupo D).

Estas quatro equipas que na quarta-feira disputaram as meias-finais da prova, em que o Peniche bateu o Salgueiros, por 1-0 e o V. Setúbal venceu o Benfica, por «moeda ao ar» voltarão a exibirse amanhã.

Assim, para se encontrar o vencedor da competição, defrontar-se-ão V. Setúbal e Peniche, às 22 horas a anteceder este encontro o Benfica-Salgueiros para os 3.º e 4.º lugares, às 21 horas.

# espectáculos

## REPARIÇÃO

no Variedades da  
Companhia Teatro Alegre

Após uma digressão pela Madeira e Açores, a Companhia de Teatro Alegre, reaparece na próxima semana no Teatro Variedades. Vasco Morgado escolheu para uma curta série de representações uma originalíssima comédia de Alfonso Paso, que trata de um assunto muito sério, mas, tratado a rir — As mulheres têm os mesmos direitos dos homens?

«Os Direitos da Mulher», uma tradução de Henrique Santana, tem no seu elenco os nomes consagrados de Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Lia Gama, Luísa Durão e Benjamim Falcão.

## UMA PEÇA DE CAMILO NA TUNA CHELENSE

O Grupo de Teatro Cena Aberta, sob a direcção de Carmen Judite, dá um espectáculo, na noite de hoje, com início às 21.45 horas, na sede da Tuna Recreativa Juventude Chelense. Representa a comédia em 3 actos, «O assassino de Macário», de Camilo Castelo Branco, interpretada por aquela artista e por Mário Neves, Carlos Costa e Magda Viterbo. A sessão está incluída na programação cultural promovida pela C. M. L.

## CONCERTOS PÚBLICOS

Os concertos públicos de iniciativa do Município prosseguem hoje e amanhã, com audições pelas Bandas do Pessoal da Carris e de Caçadores 5. A primeira toca hoje, às 21.30 horas, na Praça José Fontana, e a segunda, amanhã, às 15 horas, no jardim de Campo de Ourique.

## O MINISTRO DA JUSTIÇA VISITA HOJE O DISTRITO DE AVVEIRO

A fim de apreciar, localmente, as condições em que funcionam os serviços dependentes do seu Ministério, visita hoje Albergaria-A-Velha, Estarreja e Vila da Feira (distrito de Aveiro), o titular da pasta da Justiça, sr. prof. Almeida Costa.

# LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS	PREMIO
36711 .....	4 000 000\$00
50141 .....	400 000\$00
57805 .....	200 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO	
36710 .....	15 975\$00
36712 .....	15 875\$00

PREMIOS DE 10 000\$00			
444	999	2778	4485
7557	7577	8736	9505
11021	11101	11971	13256
14696	15635	16869	20559
30357	32167	33099	35785
37021	38703	40051	41426
41616	42479	44573	45167
48209	49007	50567	52707

PREMIOS DE CENTENAS — 500\$00	
36701 a 36800	50101 a 50200
e 57801 a 57900	

## NO MONUMENTAL «Ri-te, Ri-te»

Mais uma vez — e mais do que nunca — é a qualidade plástica «dos cenários e figurinos e dos bailados» que esta nova revista fica a dever o que, inegavelmente, tem no seu atractivo, lado a lado com a graça e o espirito do poema dos Parodiantes de Lisboa, assim como a música e a fantasia desta espectacular revista de Vasco Morgado «Ri-te, Ri-te». Lisboa coloca-se assim a par das grandes super realizações musicais da Europa. Ao apresentar-se este espectáculo solicita-se à S.E.I.T., à Imprensa, Rádio, Televisão, Cinema e a todo o público e, muito especialmente, às entidades ligadas ao Turismo, o obséquio da imediata divulgação do alto nível espectacular desta superprodução musical que vem engrandecer o Teatro em Portugal. No elenco de «Ri-te, Ri-te» os nomes de Camilo e Florbela no comando do cartaz, com Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla e Marília Gama, Mascarenhas, Miguel e Barra, um friso das mais belas mulheres, um corpo de baile internacional formado por 25 figuras, e ainda as atracções Conjunto Musical «Hi-Kdoy», e Paula Ribas a mais internacional das cançonetistas portuguesas. Todas as noites 2 sessões às 20.45 e 23 horas.

## ENTRAM AMANHÃ EM VIGOR AS NOVAS TARIFAS DA C. P.

Entram amanhã em vigor as alterações das disposições dos artigos 3.º e 9.º da Tarifa Geral dos Passageiros em Caminhos de Ferro, constantes do comunicado da C. P., que oportunamente publicámos.

Recordamos as alterações, na sua generalidade:

Tarifa Geral — Elevam-se de 2 e de 4 centavos por quilómetro as bases de 1.ª e de 2.ª classe desta Tarifa, que ficam sendo, respectivamente, de \$36 e \$40 por quilómetro.

Tarifa de Assinaturas — Elevam-se os preços, tanto de 1.ª como de 2.ª classes, das assinaturas semanais ou mensais, trimestrais e semestrais, em qualquer das suas modalidades. Quanto às assinaturas para jovens e estudantes não houve alterações.

## PREMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 010, 056, 122, 460, 527, 744, 864, 907, 932 e 987 têm direito a 1.000\$00 de prémio, em cada bilhete; aqueles que terminem em 08, 17 ou 63, a 5000\$ de prémio. Finalmente, todos os restantes números cujo algarismo final (terminação), seja 1, são contemplados com 250\$00, também em cada bilhete.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da Lista Oficial.

\*

O 2.º e o 3.º prémios grandes foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

**PENHORES**  
PRACETA DUM PERIL  
Cruzamento—Andorinha — ALMADA

## I FESTIVAL INTERNACIONAL do Filme Turístico

O I Festival Internacional do Filme Turístico termina hoje à noite, no Estoril, com a projecção dos filmes brasileiro, «Rio — Retrato de uma cidade»; mexicano, «Instantâneos 68» e «México és»; sueco, «Lagland Holiday», e suíços, «Uma volta pela Suíça com Rossini» e «A fleus de l'cau».

As 18 horas efectua-se uma sessão extra-concursos, com filmes inscritos pela Lufthansa, Viasa, Ibéria e Direcção-Geral do Turismo.

O júri reunir-se-á amanhã, à tarde, divulgando-se os resultados à noite, durante um jantar a realizar no Casino Estoril.

## SECÇÃO FILATÉLICA

Continuado da 12.ª página)

Drª Sofia que teve como cenário a Universidade de Sofia. Ao certame concorreram as melhores colecções mundiais sendo de assinalar que na classe de Honra apareceram as colecções do Príncipe de Mónaco e do Museu Britânico que pela primeira vez foi exposta fora da Grã-Bretanha.

O grande prémio Internacional foi atribuído à colecção italiana de «Emanuel» sendo o prémio

# DESPORTO

## HOJE

ANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional da I Divisão: Belenenses-F. C. Porto e Almada-Padroense, às 19 horas.

AUTOMOBILISMO — IV Circuito da Granja do Marquês, para corredores iniciados e principiantes, às 14.30 horas.

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Juniores (Femininos), às 17.30 horas, no Estádio do Fontelo em Viseu.

nacional atribuído ao coleccionador búlgaro dr. Popov Velislavov.

A representação portuguesa composta por 15 coleccionadores trouxe 6 medalhas de bronze e 3 diplomas com felicitações assim distribuídos: dr. João Vieira Pereira, de Caldas da Rainha, Medalha de Bronze; Carlos Moreira de Oliveira, do Funchal, Medalha de Bronze; Fernando Gomes Carrião, de Lisboa, Medalha de Bronze; Maria de Matos Mourão, do Bombarral, Medalha de Bronze; Carlos Francisco Teixeira, de Miranda do Douro, Medalha de Bronze; e Jorge Alberto Sousa Carneiro, de Aveiro, Medalha de Bronze com felicitações do júri. Os três diplomas foram atribuídos a Paulo de Oliveira Sá Machado, do Porto; Carlos Alberto Jardim, do Funchal; e Domingos Pinto Rema, do Porto.

Esperamos que na próxima exposição internacional a realizar no próximo ano em Londres os coleccionadores portugueses atinjam galardões mais altos para prestígio da filatelia nacional.

## NOTÍCIAS DA ÚLTIMA HORA

Em primeira mão temos o gosto de informar que submetidos há dez dias à aprovação do Ministério da Educação Nacional os Estatutos da nova «Associação dos Jornalistas Filatélicos Portugueses (A.J.F.P.) foram os mesmos prontamente aprovados.

Estão de parabéns os seus promotores e a Filatelia Portuguesa. Próximamente será anunciada uma assembleia geral para eleição dos corpos gerentes e desenvolvimento dos seus planos de trabalho.

## FESTA ESCOLAR

### do Asilo de S. João

Realiza-se amanhã, às 16.30, a festa escolar promovida pelas educandas do prestigioso Asilo de S. João.

O programa é preenchido por números de canto coral, cantados pelas alunas e as exhibições de grupo coral e das classes de ginástica deste estabelecimento de ensino.

BASQUETEBOL — Grande Torneio da A. B. L. — Feminino — Última jornada — CDUL-Sintra, Algés-Atlético e Cif-Encarnação, às 21.30 horas, nos campos dos primeiros.

JUDO — Curso para árbitros, na sede da Federação, às 21.30 horas.

VOLEIBOL — Taça de Portugal — 2.º eliminatória — CDUP. B. P. M., Leixões-Nuno Alvares, Académica-Fiães e Benfica-A. Moscavide, todos às 21.30 horas.

HOQUEI EM PATINS — Campeonatos de Lisboa — Infantis — P. Arcos-Salesiana, F. Benfica-C. Ourique, às 21 horas.

— Iniciados — Sporting-Física, 21 horas; P. Arcos-Salesiana e F. Benfica-C. Ourique, às 21.30; e Sintra-Cuf, às 20.45 horas.

— Juvenis — Sporting-Física, P. Arcos-Salesiana, Benfica-Paredo, Cascais-C. Ourique e Sintra-Cuf, todos às 22 horas.

— Juniores — F. Benfica-C. Ourique e Sintra-Cuf, ambos às 22.30 horas. Todos nos campos dos primeiros.

TENIS DE MESA — Taça de Portugal — Seniores — no Pavilhão de Viseu — Braga-Leiria e Coimbra-Viseu, às 21 horas, em Seniores, Juniores, Infantis e Senhoras.

— Taça de Portugal — Juniores — Leiria-Coimbra e Viseu-Braga.

LUTA — No Restelo, às 21.30 horas, integrados nas comemorações do Belenenses — Sporting-Baixa da Banheira e Benfica-Belenenses.

## AMANHÃ

ANDEBOL DE ONZE — Nacional da 1.ª divisão — Belenenses-Pedrouços e Almada. C. Porto, às 11 horas.

AUTOMOBILISMO — Circuito da Granja do Marquês, às 9 horas.

ATLETISMO — Campeonato nacional de juniores — femininos — às 10.30 horas, no Estádio do Fontelo, em Viseu.

— Torneio para sócios e simpatizantes do Benfica, às 10 horas no C. Grande.

BASQUETEBOL — Grande Torneio da A. B. L. — Juniores — Fase final — C. D. U. L. Benfica e Cif-Carnide, às 9 horas.

— Juvenis — Fase final — Belenenses-Atlético, Ateneu-Benfica e Nacional-Sporting, às 9, 10 e 11 horas, na Tapada da Ajuda.

CICLISMO — Volta a Valongo, promovida pela Associação do Porto, destinada a ciclistas populares juniores e seniores.

— Grande Prémio Sach, para corredores profissionais, 1.ª etapa: 185 quilómetros, com partida às 8 horas de Anadia e chegada a Sangalhos. 2.ª etapa: Circuito da Bairrada, às 18 horas, na distância de 10 quilómetros.

COLUMBOFILIA — Largada do Concurso de Lardosa, para as colectivas da Comissão de Lisboa, largada provável às 6.15 horas.

TENIS DE MESA — Taça de Portugal — no Pavilhão de Viseu, a partir das 9 horas, seniores, juniores, infantis e senhoras.

PESCA DESPORTIVO — VII — Taça das Cidades Europeias — Sor-teio, às 21.30 horas, no Concurso Internacional de Tomar.

## O 2.º E O 3.º PRÉMIOS GRANDES

foram vendidos aos BALCÕES da

# CASA DA SORTE

Veja o anúncio na última página

# A VIAGEM DA APOLLO-11

(Continuado da 1.ª pág.)

com que saísse da atmosfera terrestre como uma pedra num charco e nunca mais voltasse a Terra.

Ou, alternadamente, um disparo demasiado curto daria à nave tal trajectória acentuada de regresso que ela se afundaria com muita rapidez na atmosfera da Terra e se incendiaria.

## ENTRADA NA GRAVIDADE DA LUA A DORMIR

As 3.12 horas T.M.G. de hoje, a «Apolo 11» entrou no campo da gravidade da Lua.

Pouco antes disso, Neil Armstrong comunicou que alguns estragos num holofote que seria usado como auxiliar numa transferência de emergência da tripulação do módulo lunar para o de comando.

Contudo, funcionários deste centro disseram que mesmo que tal transferência fosse necessária, ela podia ser feita sem a luz. O holofote não é utilizado durante um desembarque com êxito na Lua.

Um disparo perfeito às 17.26 horas T.M.G. de hoje colocará a nave espacial na primeira de duas órbitas elípticas de 11 por 315 quilómetros.

Um segundo disparo, durante apenas quatro segundos cerca de quatro horas mais tarde, alterará a órbita para 100 por 111 quilómetros, abrandonando a velocidade da nave para cerca de 48 metros por segundo.

Os três homens que esperam conquistar a Lua tiveram ontem um dia calmo, tendo como ponto culminante uma transmissão de televisão do interior da cápsula de desembarque do módulo lunar.

Os três homens que esperam conquistar a Lua tiveram ontem um dia calmo, tendo como ponto culminante uma transmissão de televisão do interior da cápsula de desembarque do módulo lunar.

Com todos os seus minúsculos sistemas aparentemente a bem, os astronautas deitaram-se cedo e, quando dormiram passaram o noite no espaço onde a força da gravidade da Lua substitui a da Terra.

Durante a 13.ª órbita lunar, no domingo, à tarde, Armstrong e Aldrin separaram o módulo lunar do de comando, deixam Collins em órbita lunar e descem até à superfície da Lua, cheia de crateras.

É incerto se a «Luna 15» russa, em órbita lunar, vigiará o progresso dos americanos. O astronauta Frank Borman comandante da missão da «Apolo 8» que voou em redor da Lua, afirmou ontem que lhe fora assegurado por cientistas soviéticos que a órbita da «Luna 15» não coincidiria com a da «Apolo 11» — (R.)

O dr. Charles Berry, o principal médico da agência do espaço, afirmou que os astronautas «parecem estar em grande forma».

Disse ainda que não se tinham registado quaisquer doenças a bordo da «Apolo» e que não foram tomados medicamentos.

Acrescentou que os astronautas tinham dormido muito melhor do que se aguardara. Isso podia significar alterações nos planos dos períodos de repouso na Lua de forma a permitir que o desembarque na superfície lunar ocorresse mais cedo que fora originalmente previsto — (R.)

### Música no «céu»

HOUSTON (Texas), 19 — Períodos intermitentes de música foram transmitidos para o comando da missão de uma distância de cerca de 338.000 quilómetros no espaço da nave «Apolo 11» durante a noite.

Períodos de música de cordas e metais foram ouvidos quando a tripulação da missão para um desembarque na Lua se preparava para a ceia, antes de se ir deitar.

Funcionários do centro de comando disseram que a música se encontrava em fitas de gravação utilizadas normalmente para fixar os comentários dos astronautas sobre o progresso da sua missão, sendo eliminada a música à medida que gravavam.

A música proveniente da cápsula de comando pôs, aparentemente, a funcionar um dos microfones para vozes, ultra-sensitivos, utilizados pelos astronautas para transmissões para Terra.

«Gostaríamos de saber quem toca trompete» — comunicou o centro de comando para a «Apolo 11».

### Não haverá transmissão pela T.V. da chegada à Lua

Planos para se transmitirem imagens de televisão a cores da «Apolo 11» e do seu módulo lunar, vo-

## Nos E. U. A. DENTRO DE POUCOS ANOS NÃO HAVERÁ COMBOIOS...

WASHINGTON, 19 — Os comboios de passageiros poderão estar próximo da extinção dentro de poucos anos, segundo avisa um relatório ao Congresso da Comissão de Comércio Inter-Estados (CCI).

O número de comboios de passageiros entre cidades nos Estados Unidos declinou para pouco menos de 500 e os caminhos de ferro tentam conseguir aprovação da omissão para diminuir esse número para metade.

Uma excepção a essa tendência são os novos comboios a grandes velocidades ligando a cidade de Nova Iorque, Washington e Boston. — R.

gando isolado por cima da Lua, foram postos de parte devido a uma escassez de satélites para emitirem a transmissão em redor da Terra, segundo revelavam a noite passada funcionários da agência do espaço.

A transmissão deveria principiar às 17.52 horas T.M.G. de domingo, pouco depois dos astronautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin se afastaram no módulo lunar da cápsula principal para a sua descida na Lua.

As imagens deveriam ser transmitidas do módulo de comando, pilotado por Michael Collins, para um posto de rastreio espanhol em Madrid e, depois, para Houston, a fim de serem emitidas para todo o mundo.

Os mesmos funcionários acrescentaram que devido aos grandes compromissos dos satélites, a transmissão teria de ser emitida para todo o Globo apenas depois do módulo lunar aterrar na Lua. Devido a isso, decidiram cancelar a transmissão.

### 2.ª-feira: feriado no México

CIDADE DO MEXICO, 19 — Aos estudantes mexicanos foi concedido feriado na segunda-feira, de forma a que possam dormir até tarde, depois de observarem pela televisão de madrugada o desembarque na Lua. — R.

### «Hino ao Homem»

BELGRADO, 19 — Uma composição especialmente escrita para

## ZÂMBIA

(Continuado da 1.ª página)

disse existir uma «absoluta falta de substância nas alegações feitas contra Portugal».

D representante português atribuiu a queixa apresentada pela Zâmbia ao Conselho ao facto de ter surgido uma crise entre o executivo e o sistema judiciário naquele país, e terem-se verificado «graves motins». — R.

comemorar o primeiro desembarque do homem na Lua será transmitida pela Rádio Belgrado em 21 de Julho, o dia em que os dois astronautas americanos deverão pisar a superfície lunar, segundo foi anunciado a noite passada nesta capital.

Essa composição, com o título «Hino ao Homem», é da autoria do músico de Belgrado Vojislav Kostig e utiliza efeitos de som gravados, provenientes das ondas do mar, ventos e do lançamento de uma nave espacial.

A letra, cantada pela jugoslava Olivera Vuco, uma estreta de cinema, não foi revelada.

Rádio Belgrado enviou gravações da composição a todos os grandes postos de rádio jugoslavo e europeus para possível utilização após o desembarque lunar — acrescenta a notícia. — R.

# O «RA»

## está a afundar-se

S. JOÃO DE PORTO RICO, 19 — O explorador norueguês Thor Heyerdahl — com «o coração a sangrar» — decidiu a noite passada abandonar o «Ra», o seu barco de papiro, a cerca de 600 milhas do novo mundo.

O danificado «Ra», encharcado em água e com o mastro e o leme partidos, está lentamente a afundar-se no Atlântico, a leste de Barbados, após os tubarões impedirem os seus seis tripulantes — uma tripulação internacional — de proceder a reparações. — R.

# Apatia de uns e discordância de outros

(entre os quais socialistas e falangistas)

## é a reacção que se observa em Espanha a respeito do indigitado sucessor de Franco

MADRID, 19 — Espera-se que na próxima semana o generalíssimo Franco nomeie um jovem príncipe Bourbon como futuro rei de Espanha, mas, irónicamente, é provável que essa nomeação cause furor entre os monárquicos espanhóis e divida a família real.

Durante 30 anos, o caudilho, de 76 anos, tem deixado a Espanha a fazer conjecturas acerca do futuro. Agora parece pronto a resolver o problema da sucessão, afastando-se da cena política.

Contudo, no momento de restaurar a monarquia, espera-se geralmente que Franco ponha a questão da legitimidade dinástica, ignore a escolha do herdeiro do último rei de Espanha e de ao trono um príncipe escolhido por si.

Esse eleito é o príncipe Juan Carlos de Bourbon, de 31 anos, dividido entre a obediência ao pai e aos princípios dinásticos e a possibilidade de dar à Espanha um soberano, após 38 anos.

Juan Carlos, um homem sério e de cabelos louros, ondulados, educado em Espanha sob a tutela do generalíssimo Franco, é neto do rei Afonso XIII, que abandonou o país quando a monarquia foi deposta em 1931 e morreu, mais tarde, no exílio em Roma.

Contudo, o pai do príncipe, o pretendente D. Juan de Bourbon, de 55 anos, é ainda vivo, foi nomeado herdeiro pelo rei Afonso XIII e tem repetidas vezes afirmado que nunca abdicará da sua reivindicação ao trono.

A maioria dos monárquicos espanhóis apoiam D. Juan, que vive exilado no Estoril, em Portugal, e o jovem príncipe Juan Carlos podia ser boicotado por eles se, como parece provável, aceitar o trono.

O pretendente avisou Juan Carlos que seria um «rei com a reputação manchada» se aceitasse o trono.

Os monárquicos espanhóis encontram-se, porém, numa minoria mínima. Parece provável que a máquina política do generalíssimo Franco apoie quem quer que seja que o caudilho nomeie rei, enquanto que a maioria do país — estudantes, operários e os vulgares cidadãos espanhóis — parece apática.

Alguns grupos, incluindo muitos socialistas adversários do regime e falangistas pró-regime, opõem-se acerbamente à monarquia. Atribuem muitíssimo a culpa à turbulência crónica da política espanhola durante os últimos 150 anos.

Malgrado em nomear um sucessor antes de falecer podia conduzir a intrigas e a disputas perigosas na Espanha após-Franco, segundo acreditam observadores. Os grupos diversos que têm apoiado o caudilho desde a guerra civil de 1936-39 poderiam nunca ter concordado com um candidato — afirmam.

A maior parte dos observadores de Madrid julga que apenas a atracção magnética do generalíssimo Franco sobre os seus compatriotas pode conseguir o regresso de um rei — mas ninguém pode prever quanto tempo durará a monarquia depois da sua morte.

Os espanhóis perguntam a si próprios se o príncipe Juan Carlos tem personalidade suficiente para ser um governante eficiente.

A despeito do seu encanto pessoal e de evitar prudentemente controvérsias políticas, o príncipe é pouco conhecido pelo seu povo. É improvável, porém, que o caudilho entregue os poderes imediatamente e espere-se que continue a governar a Espanha até falecer, após nomear Juan Carlos como futuro rei.

Isso dará ao jovem príncipe a oportunidade de assistir a sessões do governo e de conseguir experiência política sob a orientação do generalíssimo Franco. Embora o caudilho sinta o peso dos anos, encontra-se ainda em excelente saúde, segundo se anunciou, para continuar no poder durante vários anos. — R.

## 50

### PRÉMIOS GRANDES

no valor de

— 78 180 CONTOS

é o activo da

## CASA DA SORTE

desde o princípio do ano

EXTRACÇÃO DE ONTEM:

50 141 — 2.º PRÉMIO

400 CONTOS

57 805 — 3.º PRÉMIO

200 CONTOS

MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES

vendidos aos balcões da

## CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONARIOS